



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES– CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio**

JOSEANE SANTINO DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (EEEFM)
MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA, SAPÉ - PB**

GUARABIRA / PB

2015

JOSEANE SANTINO DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (EEEFM)
MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA, SAPÉ - PB**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Luciene Vieira de Arruda.

GUARABIRA / PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Joseane Santino da
Estágio supervisionado [manuscrito] : um olhar sobre o ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé - PB / Joseane Santino Da Silva. - 2015.
53 p. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Luciene Vieira de Arruda, Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia. 2. Educação. 3. Práticas Pedagógicas. I. Título.

21. ed. CDD 910

JOSEANE SANTINO DA SILVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (EEEFM)
MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA, SAPÉ - PB

Aprovada em 08/06/2015

Luciene Vieira de Arruda

Prof^aDr^a Luciene Vieira de Arruda / UEPB
Orientadora

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques / UEPB
Examinadora

Ana Carla dos Santos Marques

Prof. M.^a Ana Carla dos Santos Marques/UFRN
Examinadora

Guarabira/PB

2015

Dedico esse trabalho aos meus pais, Jose Santino da Silva e Josefa Santino da silva, pela dedicação e carinho de toda uma vida e a meu noivo Thiago da Silva Lopes pelo companheirismo e amizade de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que eu vivi e que me possibilitou chegar até aqui, que me fez ser quem eu sou, pelos bons momentos que me fizeram celebrar a vida, e também pelos momentos difíceis que me fizeram crescer.

À professora Dr^a Luciene Vieira de Arruda pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, amizade a qual sempre me teve e também, por tudo de bom que a sua postura séria, honesta e ética nos ensinou.

A meus pais Jose Santino da Silva e Josefa Santino da Silva que sempre se fez presente em minha educação e sempre me deu força para continuar estudando. Minha gratidão por vocês jamais poderá ser demonstrada com palavras, mãe e pai muito obrigada por fazerem de mim, a pessoa que sou hoje.

A meus irmãos Jailton Santino e Jones Santino e a meu noivo Thiago Lopes por terem sido constantemente presente em todos os momentos. Poderia dizer muitas coisas, mas palavras nenhuma são o suficiente para expressar o carinho que tenho por vocês.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Luciene Vieira de Arruda, Cléoma Maria Toscano Henriques e Ana Carla dos Santos Marques, que me serviram de inspiração com seus métodos de ensino, no curso de Geografia que ministraram na turma 2011.1 no turno da noite.

Aos funcionários da UEPB, que fizeram parte de minha caminhada no decorrer do curso, pela presteza e atendimento quando me foi necessário. E aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio que me inspiraram e me encorajam a ser cada dia melhor.

043 – Geografia

SILVA, Joseane Santino. Estágio supervisionado - um olhar sobre o ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sape – PB (monografia de graduação orientada por Luciene Vieira de Arruda), 53p.

BANCA EXAMINADORA: Cléoma Maria Toscano Henriques /DA/CH/UEPB
Ana Carla dos Santos Marques /DA/CH/UEPB

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório é um componente fundamental no processo formativo, que visa oportunidade ao estudante no exercício da atividade profissional na realidade em que vai atuar. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é analisar a prática do Estágio Supervisionado e sua importância no desenvolvimento do graduando em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, conciliando a teoria do curso com a prática de sala de aula, com o professor e as metodologias de ensino, além da utilização dos recursos didáticos em Geografia nas turmas da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa (EEEFMMOAP, popularmente conhecido), em Sapé/PB. A presente pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico, pesquisando em livros, em artigos científicos e *sites*, autores que tratam sobre essa temática; pesquisa de campo, levantamento de dados com o professor observador, gestores da escola e pais de alunos. Diante dos pressupostos teóricos conceituais e metodológicos, a escola em estudo tem como missão, tornar-se uma instituição educacional que oferece à sociedade local, a partir de seus discentes, uma educação pública de qualidade. Foi realizado um planejamento inicial das aulas com o professor Daniel de Almeida Silva onde escolhemos cinco dias para a realização do estágio, o assunto a ser dado e avaliação a ser aplicada. Os resultados obtidos desse trabalho foram satisfatórios tendo como consequências na participação ativa do alunado nas atividades e aulas bastante expressivas e dialogadas. Os rendimentos foram bastante positivos, pois através de uma atividade mais dinamizada e de sua correção percebemos e conhecemos melhor o senso crítico e observador de cada aluno. Nesse momento de estágio percebemos que a exposição oral, discussão, questionamentos, exercícios, correção, leitura e apresentação de trabalhos pelos estudantes são formas eficientes e precisas para obter resultados a cerca do conhecimento de cada discente. As atividades realizadas com os alunos do 2º ano C contribuíram, de maneira significativa, para o desenvolvimento de diversas concepções, opiniões, ações e práticas relacionadas à Geografia do meio vivenciadas pelos próprios estudantes. Ao concluir todas as etapas do Estágio Supervisionado, é importante destacar que é essencial o contato direto do estagiário com o espaço escolar, porque é nele onde vivenciamos todo o período de estágio e conhecemos todas as responsabilidades preliminares que o professor em si enfrenta em uma determinada escola.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, educação, práticas pedagógicas.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 :	Quadro 1: Distribuição dos Professores por Disciplina e Titulação, Sapé/ PB, 2014.	37
QUADRO 2 :	Quadro 2: Distribuição dos Funcionários de Acordo com o Cargo Ocupado/Turno, Sapé/ PB, 2014.	37
QUADRO 3 :	Quadro 3: Quadro de Professores de Geografia Distribuídos em Turnos, Formação e Situação Profissional, Sapé/ PB, 2014.	38

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Escola EEEFM. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Município de Sapé, PB. 2014.	34
FIGURA 2:	Sala de professores da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.	39
FIGURA 3:	Sala de ciências da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.	39
FIGURA 4:	Horta da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.	39
FIGURA 5:	Praça da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.	39
FIGURA 6:	Ação da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.	40
FIGURA 7:	Ação da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.	40
FIGURA 8:	Momento da regência na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. Sapé PB.	48
FIGURA 9:	Aplicação da atividade EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. Sapé- PB.	48
FIGURA 10:	Figura 10: Explicação dos conteúdos em sala na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. Sapé- PB.	48
FIGURA 11:	Figura 11: Atividade na sala de vídeo EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. Sapé- PB.	48

LISTA DE SIGLAS

CFE	Conselho Federal de Educação	11
EEEFMMOAP	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa	12
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba	14
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio	14
PB	Paraíba	14
CNE	Conselho Nacional de Educação	15
LDB	Lei de Diretrizes e Bases	15
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.	15
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático	18
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais	18
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio	18
MEC	Ministério da Educação	18
EAD	Educação à Distância	20
CEB	Comprovação de Escolaridade Básica.	26
IES	Instituição de Ensino Superior	26
SiSU	Sistema de Seleção Unificada	26
ProUni	Programa Universidade para Todos	27
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior	27
EJA	Educação de Jovens e Adultos	27
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos	27
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais	27
PPP	Projeto Político Pedagógico da Escola	34
PNE	Plano Nacional de Educação	34
PDE	Plano de Desenvolvimento de Educação	35
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica	35
CEE	Conselho Estadual de Educação	35

LISTA DE ABREVIATURA

TEL	Telefone	34
FIG	Figura	34
TV	Televisão	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTANCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	15
2.2 OS PROGRAMAS INSERIDOS EM PROJETOS EDUCATIVOS.....	18
2.2.1 Programa Nacional do Livro Didático	18
2.2.2 A Lei de Diretrizes e Bases	19
2.2.3 Os Parâmetros Curriculares Nacionais	20
2.2.4 Conselho Nacional de Educação	21
2.2.5 A Lei n. 11.274 de 2006, de Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos	25
2.2.6 Exame Nacional do Ensino Médio	26
2.2.7 Diretrizes Curriculares Nacionais	27
3 MATERIAIS E MÉTODOS	29
3.1 ESQUEMATIZAÇÕES DO PROJETO TEMÁTICO PARA A REGÊNCIA	29
3.2 PROJETOS TEMÁTICOS: A INDÚSTRIA NO MUNDO ATUAL.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EEEFM MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA SAPÉ/PB.....	34
4.2 DA PRÁTICA NA SALA DE AULA AO DESPERTAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	40
4.3 A PRÁTICA DO PROFESSOR E SEUS MÉTODOS DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	43
4.3.1 Transições do planejamento à prática do estágio na regência das aulas	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	54
APÊNDICE A: Elaboração e Registros das aulas	55
ANEXO	65
ANEXO A: Documentos utilizados no estagio	66

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório é um componente fundamental no processo formativo, que visa oportunidade ao estudante no exercício da atividade profissional na realidade em que vai atuar. O estágio supervisionado na formação inicial de professores é de fundamental importância, pois está presente em todos os cursos de licenciatura no Brasil, desde 1930.

A Prática de ensino, sob a forma de estágio supervisionado, foi estabelecida no Parecer 292/62/CFE, com a carga das matérias pedagógicas correspondendo a 1/8 da duração dos cursos, sendo obrigatório ocorrer nas escolas públicas da rede de ensino. Nesse espaço o futuro professor seria assistido por educadores especialmente designados para orientá-lo, trazendo para a discussão os êxitos e erros cometidos pelo aluno estagiário. Definia, ainda, que o estágio tivesse um período de duração de um semestre letivo e que, ao realizá-lo, os futuros professores teriam a oportunidade de “aplicar” os conhecimentos adquiridos ao longo do seu curso, dentro das possibilidades e limitações de uma escola “real”.

Nesse contexto, a prática de ensino passou a ter muito mais um significado de treinamento, acompanhando o momento político conservador em plena implantação, passando a ser “uma via de mão única: do curso para a escola. Para o professor desempenhar sua função, é suficiente saber lançar mão adequadamente das técnicas de ensino” (CAIMI, 2002, p.87-88).

Entretanto, segundo Carvalho (1985, p.51), o Estágio Supervisionado definido pelo Parecer 292/62, fundamentado no racionalismo técnico presente na formação de professores no esquema “3 + 1” (três anos de bacharelado, mas um ano de formação pedagógica, considerada como licenciatura, somado ao estágio supervisionado) não sofreu mudanças significativas ao longo de décadas.

Cury (2004, p.17) afirma que: “O momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica”, ou seja, o autor refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado como a oportunidade de articulação entre o momento do saber e o momento do fazer. Diante disso, o pensar do estágio supervisionado envolve as questões de ensino-aprendizagem, como também as questões próprias do meio onde ocorre, pois se trata de uma prática social.

Durante a formação do professor-estagiário, o aluno de licenciatura que prática o estágio deveria se aproximar da realidade da sala de aula e da escola para que, a partir das observações realizadas e das vivências nesse contexto, fosse possível refletir sobre a prática pedagógica que aí se efetiva, com a intenção de proporcionar a construção de conhecimentos e de saberes essenciais à sua formação.

Alguns profissionais do Ensino Fundamental e Médio são muito conservadores e persistem em aplicar o método tradicional em suas aulas. Porém, outros são mais ousados e recorrem para a Geografia Científica, como método de ensino-aprendizagem, sendo essa mais significativa para o aluno, pois causará reflexões críticas a respeito de conhecimentos geográficos.

Dessa forma, Freire (1975) deixa claro em sua obra esta relação da escola com o conteúdo, em que somente serve para encher nossos alunos de ideias prontas:

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, não “bancária” é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1975, p.141).

Enquanto graduandos em Geografia, devemos conhecer a prática escolar, a rotina da escola, o desenvolvimento e a participação dos alunos e só através do estágio é que podemos presenciar esta realidade. O estágio é uma forma de nos mostrar como funciona o trabalho docente, podendo contribuir em nossa carreira enquanto futuros professores.

O objetivo geral é analisar a qualidade do ensino de Geografia para a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e Médio através do Estágio Supervisionado e da análise, realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFMMOAP) Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, localizada na cidade de Sapé-PB. É necessário que os alunos tenham uma visão crítica dentro da sociedade em que vivem, conhecendo a ação e dinâmica transformadora existente entre sociedade e natureza.

O objeto do estudo geográfico na escola é, pois, o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento. Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade, da natureza e da dinâmica resultante da relação entre ambas (CAVALCANTI, 2002).

O Estágio Supervisionado é a parte fundamental em que o graduando das licenciaturas se envolve com um ambiente escolar. É o primeiro contato com uma sala de aula repleta de alunos. A partir desse momento de muita experiência, nos faz vivenciar de perto, o cotidiano escolar dos alunos. Apesar de ser um período curto, que passamos na escola na condição de estagiário, percebemos claramente a problemática da educação brasileira, pois sabemos que não é de agora que esse problema vem se intensificando. O ensino público era para ser um dos melhores, pois é através dos professores que surgem todas as outras profissões.

O trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência de caráter ou especialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social (CAVALCANTI, 2002). Diante disso, o professor de Geografia precisa trabalhar os conteúdos relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos, mostrando as questões sociais presentes na sociedade.

Entretanto, é preciso formar cidadãos críticos, que conheçam seus direitos e deveres e que busquem colocá-los em prática. Para isso, eles precisam ser formados tendo consciência do seu papel como cidadão e profissional, que devem ter opiniões diferentes e que as mesmas devem ser respeitadas e valorizadas socialmente. Dessa forma teremos maiores condições de pensar e vivenciar espaços mais justos, e menos degradados.

A educação está sendo vista como algo desinteressante e sem valor qualquer e os investimentos nessa área, a cada dia que se passa, ficam mais escassos e mal distribuídos sem que haja nenhum planejamento de investimento no espaço escolar. Nesse contexto, a presente análise sobre a teoria e a prática no ensino de Geografia, chama a atenção aos professores e futuros professores do ramo, para que mudem sua metodologia de ensino-aprendizagem e a realidade vivida dos alunos no espaço escolar. Pretende-se reforçar a interação dos alunos e a participação efetiva nas aulas, procurando expor o seu ponto de vista e assim, evidenciar assim inovar no ensino de Geografia.

O ensino de Geografia se torna muito significativo na vida dos alunos, pois contribui também na formação da cidadania, levando-os a construir e reconstruírem os valores, as habilidades e os conhecimentos que vão adquirir ao longo de suas vidas. O homem faz parte da história social e cultural, ou seja, ele constrói e reconstrói o espaço geográfico adaptando-o as suas necessidades

(MARTINS, 1980). Acreditamos assim, que através da Educação Geográfica o aluno que tem uma formação educacional e pedagógica fundamentada em valores éticos, pode de forma autônoma e reflexiva agir no mundo, amenizando aspectos das crises socioambientais da atualidade, por meio da construção de relações de reprodução dos espaços e da vida sustentável (CAVALCANTI, 2002).

Diante da situação atual das práticas do ensino de Geografia, presente no ensino Fundamental e Médio das escolas públicas, levando em consideração o Estágio Supervisionado sob a relação teoria e prática na formação do docente, surgem os seguintes questionamentos: Será que o estágio supervisionado vem contribuindo para que os graduandos de Licenciatura Plena em Geografia estejam mais bem preparados para assumir uma sala de aula? A metodologia de ensino aprendizagem aplicada na sala de aula é tradicional ou inovadora? Os conteúdos ministrados na sala de aula estão relacionados com a realidade dos alunos? No ambiente escolar ocorre interação, críticas e sugestões sobre o conteúdo? A relação professor-aluno está sendo satisfatória? Há uma relação da escola com a comunidade? Como o ensino de Geografia tem contribuído para a formação de alunos e cidadãos críticos dentro da sociedade?

Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é analisar a prática do Estágio Supervisionado e sua importância no desenvolvimento do graduando em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, conciliando a teoria do curso com a prática de sala de aula, com o professor e as metodologias de ensino, além da utilização dos recursos didáticos em Geografia nas turmas da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa (EEEFMMOAP, popularmente conhecido), em Sapé/PB.

Como objetivos específicos dessa pesquisa, pretende-se: compreender a teoria apresentada na graduação com a prática de sala de aula, despertando a prática escolar na formação docente do graduando em Geografia; analisar os métodos de ensino da escola com novas metodologias, trabalhando sempre a realidade dos alunos; estimular os alunos a interagirem nas aulas, expondo suas opiniões; conhecer e caracterizar o espaço escolar, demonstrando os aspectos sociais e culturais da escola; e contribuir, de forma efetiva, na aprendizagem dos discentes, colaborando para o desenvolvimento na vida cotidiana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no uso de suas atribuições 014/2005 entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

Sendo assim no decorrer desse trabalho discutiremos sobre o estágio supervisionado, suas perspectivas na formação docente e ainda refletiremos sobre a prática do ensino em Geografia, seus aspectos, e as dificuldades encontradas na prática do mesmo.

Trataremos também dos programas inseridos em projetos educativos que disseminam conhecimentos para a educação. Nortearmos essa breve discussão baseado na implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996; os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional do Livro Didático, o Exame Nacional do Ensino Médio, as Diretrizes Nacionais de Formação de Professores da Escola Básica, a Resolução CNE/2002 e a Lei n. 11.274 de 2006, de ampliação do ensino fundamental para nove anos (CAVALCANTE 2012, p.14).

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTANCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores. Segundo Oliveira e Cunha, (2006, p. 6), pode ser entendido como “qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho”. Assim, de acordo com o artigo 35, da Lei nº. 9.394/96, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, tem como finalidades:

- O aprimoramento do educando como ser humano;
- A formação ética do educando, o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico;

- A preparação do educando para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado oferece ao professor em formação a oportunidade de integrar teoria e prática para selecionar a melhor forma de oferecer aos alunos um aprendizado efetivo (PEDRO, 2010). É uma experiência necessária para a educação profissional, pois oferece a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão e integrar teoria e prática, baseando-se no uso do conhecimento adquirido na vida profissional e acadêmica. Para o autor:

Compreendendo-se que nos cursos de formação de professores devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o estágio supervisionado deve ser considerado como um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica preparando os discentes para aplicá-lo em sala de aula como profissionais (PEDRO, 2010, p.17).

É necessário que o discente assuma a posição de professor-investigador para desenvolver projetos de intervenção para ajudá-lo a desenvolver e escolher metodologias e abordagem para utilizar em sua prática bem como valorizar e explorar a cultura, conhecimento e a realidade de seus alunos.

Freire (2002, p. 14) chama atenção para a necessidade de respeitar o conhecimento dos estudantes e a importância da pesquisa no processo de ensino. Assim, o autor afirma que “não há pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa”. Portanto, o Estágio Supervisionado oferece a oportunidade de se observar o contexto escolar e desenvolver pesquisas e projetos que visem a melhoria da qualidade da mesma, conforme afirmam Pimenta e Lima (2004) *apud* Perini (2006):

(...) o projeto de pesquisa pode gerar produção de conhecimento sobre o real, responder às demandas da escola e, assim, elaborar propostas de intervenção entre escola e universidade, viabilizando relacionar teoria e prática e o conhecimento da realidade escolar (PIMENTA e LIMA 2004 *apud* PERINI, 2006, p. 39).

De acordo com o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2008-2015), o vocábulo “formação” tem o sentido de formar ou formar-se que, por sua vez, está em processo de interação e de transformação de conhecimentos. O educador Freire (1996) já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz

constantemente na ação. Decerto que a formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas constitui uma conquista tecida com muitas ajudas: dos livros, mestres, das aulas, das conversas entre professores, da internet, dentre outros. Além do mais depende sempre de um trabalho de teor pessoal. Segundo Freire (1996): “ninguém forma ninguém, cada um forma-se a si mesmo”.

Seria Impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor. A formação teórica e prática do professor poderão contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que, são as transformações sociais que irão gerar transformações no ensino. Acreditava-se que, quando terminada a graduação, o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje a realidade é diferente, principalmente para o profissional docente. Este deve estar consciente de que sua formação é permanente e é integrada no seu dia-a-dia nas escolas.

Sendo assim, o professor não deve se prender a ensinar de forma arcaica. Um bom profissional tem que buscar novas informações, técnicas, conhecimentos e principalmente ter prazer no estudo e na leitura, porque só assim ele poderá promover a geração de ideias em seus alunos. O professor atua como um multiplicador de ideias e seu papel passa a ser cumprido quando o mesmo consegue fazer com que seus educandos criem as suas próprias ideias. Além disso, Snyders (1990) alerta ainda que “o professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer”, ou seja, dificilmente terá seu objetivo alcançado.

Nessa perspectiva, o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado, mas são grandes os desafios que o profissional docente enfrenta. Nóvoa (2002, p. 23) diz que: “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

O ensino clássico de formação de docentes hoje, está caracterizado por uma organização curricular que consiste em dois tipos de estudos: as disciplinas técnico-científicas e as disciplinas didático (psico) - pedagógicas. Pontuscka (2009, p.90) aponta como ficou conhecido esse aspecto em seu livro, que é o modelo 3+1, ou seja, três anos de bacharelado, mas um ano de formação pedagógica, considerada como licenciatura, somado ao estágio supervisionado.

2.2 OS PROGRAMAS INSERIDOS EM PROJETOS EDUCATIVOS

É importante que em sua formação o professor tenha conhecimentos de todos os programas inseridos em projetos educativos, pois o Estágio Supervisionado oferece ao professor em formação a oportunidade levar a teoria do curso para a prática na sala de aula, selecionando assim a melhor forma de oferecer um aprendizado efetivo. A formação de professores faz também parte da produção acadêmica e das políticas públicas, campos específicos da produção da realidade educativa, mas que estão em estreita relação.

Tendo em vista a melhoria da educação escolar, varias ações, programas e políticas foram implementadas, norteando o projeto educativo do país.

Nesse contexto, Cavalcante (2012, p.14) destaca:

- O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 1929;
- A implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996;
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 2001;
- A Resolução CNE/2002;
- A Lei n. 11.274 de 2006, de ampliação do ensino fundamental para nove anos;
- O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2009;
- As Diretrizes Nacionais de Formação de Professores da Escola Básica em 2012.

2.2.1 Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 1929) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira. Até 1995 a entrega era limitada a poucas séries e não tinha regularidade. Durante o governo Collor, parte do programa chegou a ser suspensa. Hoje, atende todos os 35 milhões de estudantes de escolas públicas, do 1º ano do ensino fundamental ao último do nível médio. Todos os estados são atendidos, com exceção de São Paulo, que executa seu programa de forma autônoma.

Desde o ano de 1996, a Secretaria de Educação Básica tem a responsabilidade de coordenar e avaliar o conteúdo das obras inscritas no PNLD, em parceria com universidades públicas.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2013) divulga que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho

pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico.

O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos nos anos subsequentes.

O PNLD também atende aos alunos que são público-alvo da educação especial. São distribuídas obras didáticas em Braille de língua portuguesa, matemática, ciências, história, Geografia e dicionários.

2.2.2 A Lei de Diretrizes e Bases (LDB)

Segundo o artigo divulgado em 2006, pela Info Escola da autora Thais Pacievitch, sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior). Na história do Brasil, essa é a segunda vez que a educação conta com uma Lei de Diretrizes e Bases, que regulamenta todos os seus níveis. A primeira LDB foi promulgada em 1961 (LDB 4024/61).

A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Divide a educação brasileira em dois níveis: a educação básica e o ensino superior.

- A Educação básica:

- Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – É gratuita mas não obrigatória. É de competência dos municípios.
- Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano) – É obrigatório e gratuito.
- Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano). É de responsabilidade dos Estados. Pode ser técnico profissionalizante, ou não.

A LDB estabelece que, gradativamente, os municípios serão os responsáveis por todo o ensino fundamental. Na prática os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados aos anos finais.

- Ensino Superior:

É de competência da União, podendo ser oferecido por estados e municípios, desde que estes já tenham atendido os níveis pelos quais são responsáveis em sua totalidade. Cabe à União autorizar e fiscalizar as instituições privadas de ensino superior.

A educação brasileira conta ainda com algumas modalidades de educação, que perpassam todos os níveis da educação nacional. São elas:

- Educação Especial – Atende aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.
- Educação à Distância (EAD) – Atende aos estudantes em tempos e espaços diversos, com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.
- Educação Profissional e Tecnológica – Visa preparar os estudantes a exercerem atividades produtivas, atualizar e aperfeiçoar conhecimentos tecnológicos e científicos.
- Educação de Jovens e Adultos – Atende as pessoas que não tiveram acesso à educação na idade apropriada.
- Educação Indígena – Atende às comunidades indígenas, de forma a respeitar a cultura e língua materna de cada tribo.

2.2.3 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001) da Secretaria de Educação Fundamental de Brasília, os PCNs constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Por sua natureza aberta, os PCNs configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades

governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas.

O conjunto das proposições aqui expressas responde à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do país se organiza, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, de acordo com os princípios democráticos, onde todos devem ter acesso à totalidade dos bens públicos.

Entretanto, se os PCNs podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretende resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no país. A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional brasileira.

2.2.4 Conselho Nacional de Educação (CNE)

Há algum tempo, a Educação deixou de ser um tema puramente pedagógico e didático, para ser objeto de estudo jurídico. Hoje, aos dirigentes educacionais, secretários, assessores, diretores, não cabe mais a postura de única e exclusiva preocupação com os aspectos pedagógicos do desenvolvimento do ensino. A legislação e as normatizações existentes e que integram e regem a organização e o funcionamento da educação brasileira são merecedores de toda a atenção dos profissionais que trabalham ou que assumem a posição de gestores públicos.

Recentemente, duas leis federais alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para instituir a obrigatoriedade da matrícula no ensino

fundamental, aos seis anos de idade e a ampliação deste nível de ensino para nove anos de duração. Até a edição da Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, a idade para matrícula obrigatória no ensino fundamental era os sete anos. Com o advento da referida Lei, o dever dos pais ou responsáveis em efetuar a matrícula no ensino fundamental foi antecipado para os seis anos de idade.

Para o poder público surgiu então o dever de oferecer e garantir a permanência na escola dos alunos dessa faixa etária. Os reflexos de tal alteração foram sentidos diretamente pelas administrações públicas municipais, as quais têm a incumbência constitucional de atender ao ensino fundamental e, para tanto, precisarão arcar com o aumento de despesas decorrentes das modificações legais impostas, o que pressupõe a abertura de novas turmas, aquisição de material didático em quantidade suficiente e adequada aos novos alunos, disponibilidade de espaços físicos e de recursos humanos, aptos à execução das atividades propostas.

Contudo, as políticas estão centradas nas definições de currículos, revelando conhecimentos para a educação, entre eles os veiculados pela Geografia. Vale entender que tais prescrições não se programam na prática e não se transformam em currículos praticados, devido as grandes dificuldades existentes, mas porem não por incompetência, mas porque os currículos estipulados e os que ocorrem na praticam, geram muitas contextualizações nas mediações.

Vale ressaltar que a escola continua sendo muito importante para a formação das pessoas, pois a mesma desempenha várias atividades científicas e culturais para toda a sociedade. É uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores). Essas ações devem acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem conforme Libâneo (2005):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todo o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (LIBÂNEO 2005, p.117).

Segundo o Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, Paraíba 15 a 19 de setembro de 2013, vários teóricos têm se destacado no sentido de contribuir

para o debate sobre a formação, os saberes e a atuação docentes no contexto brasileiro. Os mais destacados são: Nóvoa (1992,1995), Gimeno Sacristán (1998), Libâneo (1998), Tardif (2000,2002) e entre tantos outros e uma boa leitura desses autores ajuda na formação e atuação do professor (CAVALCANTE, 2012).

É interessante explicar as características próprias da atividade do professor como:

- O professor é um profissional em formação constante.
- O professor é um profissional cuja atividade primordial é intelectual.
- Na formação, a construção da identidade profissional tem papel fundamental.
- A formação do professor não pode estar baseada exclusivamente no conteúdo específico da disciplina que vai ensinar.

A formação do professor deve ser contínua e permanente. Imbernón (2000, p.85) ressalta para a formação permanente de professores na escola, que se baseia “na reflexão deliberativa e na pesquisa-ação, mediante as quais os professores elaboram suas próprias soluções em relação aos problemas práticos com que se defrontam”. O docente é o principal agente da mudança de sua prática pedagógica.

É importante também que os professores estejam conhecendo e vivenciando as práticas sociais, a fim de entender sua própria prática social e profissional, seu papel de professor na relação com a geração dos alunos. E o seu papel na sociedade é a de ajudar as pessoas a se apropriar de conhecimento, social e emocional. Nessa lógica, o professor estará sempre aprendendo e sempre ensinando. O verdadeiro docente será sempre um intelectual autor do seu trabalho, que pesquisa sobre o que faz e não simplesmente executa, na prática, a teoria de outros (CAVALCANTE, 2012).

A construção da identidade é um processo sóciohistórico, que tem uma existência mais longa que a própria formação inicial e a carreira do magistério. A identidade vem também da experiência que o docente tem na sala de aula e na cultura da escola. A história de vida, a formação e prática pedagógica são elementos fundamentais para constituírem a construção da identidade da docência. Nóvoa (2002, p. 23) diz que: “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”, ou seja, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

Os conteúdos da disciplina a ser ensinada não pode ser a base única da atividade do professor. O desenvolvimento profissional do professor depende muito de seu desempenho, dos conteúdos didáticos, de seus suportes teóricos e das atividades de ensino (CAVALCANTE, 2012).

A prática docente tem como eixo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, o desempenho profissional com esse objetivo requer um conjunto de saberes específicos estruturados em diferentes áreas. Assim, “não é a prática que é formadora, mas a capacidade de refletir sobre essa prática.” (CAVALCANTE, 2012, p.24). Diante desse fato fica evidente que a capacidade de refletir sobre a prática, que é a principal formadora de conhecimento.

Vários autores possuem diferentes pontos de vista em relação aos saberes docentes. Gauthier (1998) ressalta a construção dos saberes docentes que para ensinar, basta conhecer o conteúdo a ser ensinado, criando a ideia de saberes sem ofício, quando as disciplinas de conteúdo das matérias são tratadas como saberes em si mesmo e que, para ensinar esses saberes, basta ter talento, bom-senso, ter experiência e ter cultura.

Tardif (2000) acredita que os saberes são temporais porque seus saberes docentes não estão prontamente formados no período inicial. O autor afirma que esses saberes também são práticos porque são construídos com muita identidade na prática cotidiana. Por outro lado, Libâneo (2010, p.70) afirma que o professor aprende sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias de ensino e aprendizagem e com a própria experiência.

Ao discutir as ideias dos autores acima citados, Cavalcante (2012) destaca os tipos de saberes docentes: os saberes disciplinares, os saberes pedagógicos e os saberes da experiência. O autor considera que esses tipos de saberes são constituídos pelas principais referências que os professores dispõem para compor os conhecimentos e que orientam as práticas docentes específicas, como a de Geografia. Através de suas pesquisas, os autores supracitados têm contribuído bastante para o crescimento e desempenho dos profissionais, pois os saberes também podem ser provenientes da experiência cotidiana, como também daqueles construídos sobre a área em que os professores estão se especializando e através dos saberes pedagógicos, tendo como base a educação, a pedagogia e didática.

O conhecimento do professor é construído no seu próprio cotidiano, e sua participação profissional, ou em movimentos sociais, religiosos, sindicais, políticos e

comunitários, pode ter mais influência no dia-a-dia do professor que a própria formação acadêmica. A prática e os saberes dos professores são o resultado da prática e dos saberes históricos sociais.

Produzir conhecimentos significa colocar os sujeitos de aprendizagem numa perspectiva de indagação que leve ao estudo e a reflexão. Como diz Goffman (1985, p.29): “o papel social é a formulação de direitos e deveres ligados às determinadas situação social.” Assim, pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade.

Para tanto, se faz necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando o principal fator de trabalho do professor (BERGER E LUCKMANN,1983).

Nesse sentido, vale citar a compreensão de Cunha (1987):

As pesquisas têm mostrado que os professores afirmam que sua prática cotidiana tem mais importância em seu modo de ser do que a formação acadêmica que porventura tiveram. E, ainda, que seu comportamento docente é inspirado em professores que marcam sua própria trajetória educacional. Esses dados reforçam a necessidade de tratar os processos pedagógicos de forma contextualizada. Mostram que a relação professor-aluno é fundamental, capaz de deixar marcar no indivíduo por muito tempo. É preciso resgata-lo, compreendê-la e redimensiona-la (CUNHA 1987, p.157).

Salienta-se que, quanto mais o professor é próximo do aluno, mais influência ele tem sobre seu comportamento. A prática do professor de Geografia precisa estar direcionada para questões que desenvolvam nos alunos a construção de conhecimentos conscientes e críticos.

2.2.5 A Lei n. 11.274 de 2006, de Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos

Segundo uma nota publicada no *site* do Ministério da Educação (MEC), em 11 de março de 2009, sobre a Lei de n. 11.274 de 2006, de Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos. Assegurava a todas as crianças um tempo mais longas no convívio escolar, mais oportunidade de aprender e um ensino de qualidade. Essa era a proposta do Ministério da Educação com a implantação do

Ensino Fundamental para nove anos. A intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização ao quatorze anos.

A ampliação do ensino fundamental começou a ser discutida no Brasil em 2004, mas o programa só teve início em algumas regiões a partir de 2005. O prazo para que o ensino fundamental seja de nove anos em todo o Brasil é até 2010. É uma meta almejada para a Política Nacional de Educação, há muitos anos. Contudo, ainda há muito que planejar e estudar para que, com esta medida, melhorem as condições de qualidade da Educação Básica.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 7/2007, os sistemas de ensino e as escolas, nos limites de sua autonomia, têm a possibilidade de proceder às adequações que melhor atendam a determinados fins e objetivos do processo educacional, como por exemplo: “a não aplicação de medida que possa ser interpretada como retrocesso, o que poderia contribuir para o fracasso escolar; os gestores devem ter sempre em mente regras de bom senso e de razoabilidade, bem como tratamento diferenciado sempre que a aprendizagem do aluno o exigir”.

Uma das funções da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação é elaborar Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica de maneira democrática e de forma a assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade. Essas Diretrizes devem orientar as propostas pedagógicas das secretarias, o planejamento curricular dos sistemas de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas. Dessa maneira, vale ressaltar que a meta do MEC é que nenhuma criança chegue à quarta série do Ensino Fundamental, aos nove ou aos dez anos, sem domínio da leitura e da escrita.

2.2.6 Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998, sob o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Consta de uma avaliação escrita que versa sobre todos os conteúdos estudados até o ensino médio, realizada pelo Ministério da Educação do Brasil e utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país. Seu resultado serve para o acesso em Instituições de Ensino

Superior (IES), através do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), assim como em algumas universidades públicas portuguesas.

O ENEM é o maior exame educacional do Brasil e também facilita aos estudantes que possuem interesse em ganhar bolsa integral ou parcial em universidades particulares, através do Programa Universidade para Todos (ProUni) ou para obtenção de financiamentos através do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Desde 2009 o ENEM serve também como certificação de conclusão do ensino médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), antigo supletivo, substituindo o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

O ENEM teve sua segunda versão iniciada em 2009, com o aumento do número de questões e utilização da prova em substituição ao antigo vestibular, que acontecia segundo a programação de cada IES. O exame é realizado anualmente e tem duração de dois dias, contém 180 questões objetivas (divididas em quatro grandes áreas) e uma questão de redação.

O MEC apresentou uma proposta de reformulação do ENEM em 2009 e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. A proposta tem como objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

As universidades possuem autonomia e poderão optar entre quatro possibilidades de utilização do novo exame como processo seletivo são eles: Como fase única, com o sistema de seleção unificada, informatizado e on-line; Como primeira fase; Combinado com o vestibular da instituição e Como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

2.2.7 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

Dados divulgados no *site* “Todos Pela Educação” no dia 25 de junho de 2012, Destaca que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a educação básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, 2005).

Ainda sobre o *site* acima citado as DCNs têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser compromisso da União

"estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum”.

A ideia das DCNs considera a questão da autonomia da escola e da proposta pedagógica, incentivando as instituições a montar seu currículo, recortando, dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos que lhe convêm para a formação daquelas competências que estão explicitadas nas diretrizes curriculares. Dessa forma, a escola deve trabalhar esses conteúdos nos contextos que lhes parecerem necessários, considerando o tipo de pessoas que a tende, a região em que está inserida e outros aspectos locais relevantes.

As DCNs se diferem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) porque os primeiros são leis, dando as metas e objetivos a serem buscados em cada curso; já os PCNs são apenas referências curriculares, não leis. De acordo com o CNE (2005), as diretrizes curriculares contemplam elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Dessa forma, foram estabelecidas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (LIMA, 2012).

Conforme afirma Assis (1999), apud Lima (2012):

As diretrizes definem uma política de Estado, que não depende das gestões de governo. Os parâmetros são uma decisão de política educacional da atual administração que pode persistir ou não. As diretrizes são obrigatórias, os parâmetros não. Mas esperemos que as redes públicas tenham maturidade para avaliar esses parâmetros e aperfeiçoá-los. As diretrizes saíram do Conselho Nacional de Educação, que é um órgão de Estado e não de governo (Assis, 1999 apud Lima, 2012).

Dessa forma, é necessário haver um curso para formação e capacitação de professores reformulando, desse modo, todo o planejamento curricular das escolas e também dos sistemas de ensino, para melhor atender não apenas as necessidades do professor, mas também o da escola.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para adquirir informações mais concretas sobre o processo de ensino aprendizagem em Geografia no município de Sapé, enquanto estagiária, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para definir e alcançar os objetivos desse estudo partiram de uma pesquisa baseada no método dialético, porque este método defende o modo de pensar e compreender da realidade como contraditória e em constante transformação social (MENDONÇA, 1998) .

A presente pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico, pesquisando em livros, em artigos científicos e *sites*, autores que tratam sobre essa temática; pesquisa de campo, levantamento de dados como professor observador, gestores da escola e pais de alunos, analisando assim a relação teoria e prática, executada no Estágio Supervisionado. A metodologia de pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a serem adotadas para construir uma realidade (MINAYO, 2003, p.16). Nesse contexto, serão descritos, a seguir, os projetos temáticos utilizados na regência durante o Estágio Supervisionado, assim como a caracterização da escola, objeto da presente pesquisa.

3.1 ESQUEMATIZAÇÕES DO PROJETO TEMÁTICO PARA A REGÊNCIA

Para a elaboração do projeto temático para a regência durante o Estágio Supervisionado escolheu-se como tema central um “A INDÚSTRIA NO MUNDO ATUAL”, cujo mesmo era a sequência do assunto dado pelo professor em sala de aula. O objetivo geral do projeto foi levantar informações sobre a Indústria no Mundo Atual e a Terceira Revolução Industrial para analisar suas causas e consequências sobre as sociedades atuais. Como objetivos específicos, elencamos: conhecer o processo histórico da Industrialização no Mundo; definir o termo “indústria” e classificar os tipos de indústrias; analisar como a Terceira Revolução Industrial se originou; e explicar a importância da atividade industrial.

Para as explanações dos conteúdos, foi preciso realizar cinco aulas consecutivas na turma do 2º ano C, durante o estágio supervisionado:

No primeiro dia de estágio no 2º ano C, os conteúdos a serem abordados foram: A importância da atividade industrial; O que é indústria e como podem ser classificadas. Quanto aos Procedimentos Metodológicos, no primeiro momento ocorreu uma sensibilização com a turma, através de uma dinâmica proposta e uma breve apresentação. Em seguida, a aula iniciou com a leitura e explicação didática do conteúdo, através de *slides*, sendo levantados questionamentos acerca do assunto abordado com os alunos. Os recursos didáticos utilizados foram o Livro (texto base); a data show, o computador, o lápis, o vídeo, o quadro, a aula expositiva e a dialogada. Os alunos foram avaliados através de exercícios de verificação da aprendizagem e participação nas discussões em sala.

- O tema escolhido para o segundo dia de estágio foi a Terceira Revolução industrial; Tecnologias de processo de produção e Principais centros industriais. Os Procedimentos Metodológicos utilizados no segundo momento do estágio foi dar continuidade da aula anterior com aula explicativa através do livro e aula expositiva com *slide* sobre o assunto abordado. Os recursos didáticos e a avaliação foram às mesmas do dia anterior.

- Para uma aula mais dinamizada no terceiro dia, exibimos quatro vídeos curtos sobre os Processos de Industrialização: Colheita mecanizada da cana de açúcar (2' e 17"); Como são produzidos os celulares (5'); Linha de montagem do novo Fiat Palio (7') e Montagem de um automóvel, do início ao fim (7' e 27"). Foi pedida sobre os mesmos uma síntese, como uma forma de avaliação.

- No quarto dia de estágio no 2º ano C, foi aplicada uma atividade avaliativa individual aos 36 alunos da turma, contendo oito questões, envolvendo todos os assuntos abordados durante a semana.

- No quinto e último dia de estágio supervisionado no 2º ano C, foi um momento reservado para corrigir a atividade avaliativa com os alunos e fazer uma breve revisão de todo o assunto, de uma maneira mais dinamizada, onde distribuimos doces a todos os alunos como forma de agradecimento.

3.2 PROJETOS TEMÁTICOS: A INDÚSTRIA NO MUNDO ATUAL

O presente projeto teve seu embasamento respaldado na temática da Indústria no Mundo Atual e foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Monsenhor Odilon Alves Pedrosa na cidade de Sapé – PB. A

aplicação do mesmo ocorreu na turma do 2º ano, turma C, do Ensino Médio, que tem como professor regente Daniel de Almeida Silva, graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A turma escolhida para observação é formada por 36 alunos regularmente matriculados. As aulas foram todas regidas na escola objeto da pesquisa, coincidentemente, o mesmo espaço onde se realizaram as primeiras observações das aulas ministradas pelo professor Daniel Almeida.

Através do tema, a indústria no mundo atual, abordado em sala de aula durante o estágio, despertou a curiosidade e atenção dos alunos do 2ºano C para a realidade do mundo globalizado, onde máquinas substituem mão de obras e por outro lado informações podem chegar ao outro lado do mundo através de um clique.

Esse tema foi escolhido juntamente com o professor observador com o principal objetivo de construir juntamente com os alunos o olhar aguçado e pautado para a observação, cujo projeto nos oferece diversos pontos a serem analisadas de maneira detalhada, permitindo ao aluno perceber a realidade vivida pelas pessoas onde a revolução técnico-científica ao mesmo tempo em que gera riquezas e amplia as taxas de lucros, responde também pelo desemprego de milhões de pessoas em todo o mundo. A elaboração do plano de aula teve como objetivo geral levantar informações sobre a Indústria no Mundo Atual e a Terceira Revolução Industrial, para analisar suas causas e consequências sobre as sociedades atuais, foram levantados dados em: *seites*, livros ou vídeos.

Como objetivos específicos, elencamos: conhecer o processo histórico da Industrialização no Mundo Atual; definir o termo “indústria” e classificar os tipos de indústrias; analisar como a Terceira Revolução Industrial se originou; interpretar e explanar as Tecnologias de processo de produção e seus principais centros industriais e explicar a importância da atividade industrial de maneira simples mais ao mesmo tempo dinâmica.

Ousamos usar como metodologia uma sensibilização com a turma, através de uma dinâmica proposta e uma breve apresentação. O assunto foi iniciado com uma leitura feita por um dos alunos e acompanhado pelo restante. Em seguida, partiu-se para a compreensão e análise do texto, com a participação voluntária dos alunos. Essa prática gerou um debate profundo sobre o assunto e os alunos tiveram a oportunidade de discutir e fazer comparações com a realidade local e regional.

Em outro momento para um dos processos avaliativo da regência no estágio, foram apresentados para os alunos quatro vídeos curtos sobre os respectivos temas

de industrialização: Colheita mecanizada da cana de açúcar (2' e 17''); Como são produzidos os celulares (5'); Linha de montagem do novo Fiat Palio (7') e Montagem de um carro do início ao fim (7' e 27''). Sobre o mesmo foi pedido aos alunos que fizessem um entendimento do tema central do vídeo. Foi combinado anteriormente que essa avaliação valeria quatro pontos e teve como principal objetivo fazer com que, nessa atividade, fosse levantado o senso observador do alunado mediante as explicações expostas na sala de aula.

Outro processo avaliativo da regência durante o Estágio Supervisionado foi uma atividade referente ao assunto abordado contendo oito questões de múltipla escolha. Essa prática resultou em uma avaliação geral de todo o assunto dado durante a semana. O trabalho de cada aluno passou a valer quatro pontos, somado mais dois pontos por participação e frequências nas aulas, totalizando assim dez pontos. Ressalta-se a preocupação em apresentar, durante todas as aulas do estágio, novos métodos didáticos para dinamizar melhor a prática pedagógica, a exemplo do *data-show*, dos *slides* e dos vídeos usados.

Durante a elaboração do planejamento de ensino ou propriamente dito plano de aula, foi mostrada a importância em se trabalhar e se discutir em sala, principalmente nas aulas de Geografia, o fator Industrial, dando ênfase à Terceira Revolução Industrial, pois se tratava de um conteúdo muito abrangente, mas que permitiria ao aluno identificar os benéficos e malefícios que o desenvolvimento industrial trouxe para o mundo.

O planejamento das aulas durante a realização do estágio se deu de maneira bastante satisfatória, onde realizamos um planejamento distinto entre as cinco aulas de regência, tornando-os mais eficazes, sistematizados e contextualizados, na medida em que demonstramos o interesse no aprimoramento e compreensão dos aspectos estudados, bem como sua relação com a vida atual de cada aluno ou cidadão brasileiro.

Na Geografia escolar tradicionalmente, os conteúdos ensinados são marcados pelo distanciamento da realidade cotidiana dos educandos. Por isso não é estranho afirmar que esta postura tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que em nada ajuda o aluno a dar sentido aos saberes geográficos. Infelizmente, essa é uma realidade que persiste na maioria das escolas brasileiras (LANDIM NETO e BARBOSA, 2010 p.162).

Sobre esse assunto Callai (2001 p.139) faz a seguinte observação:

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos.

O livro didático utilizado pelo professor nas aulas do 2º ano C retrata que a indústria consiste no processo de produção que ocorre nas fábricas, com o uso de máquinas e trabalho humano, que transforma e combina matérias-primas para produzir mercadorias. Nos dias atuais, a indústria utiliza tecnologias cada vez mais sofisticadas, como robôs e equipamentos de alta precisão.

Sendo assim, as sociedades, de modo geral, nos levam a analisar a industrialização com a finalidade de interpretar e entender os processos que deram origem a esse sistema, gerando, todavia, uma visão crítica e analítica sobre os acontecimentos existentes no mundo globalizado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados contidos neste capítulo pretendem caracterizar a EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa mostrando a importância da prática do Estágio Supervisionado no desenvolvimento do graduando em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, conciliando a teoria do curso, a prática de sala de aula, o professor e as metodologias de ensino, além da utilização dos recursos didáticos em Geografia nas turmas do 2º ano C.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EEEFM MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA, SAPÉ/PB

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor (EEEFM) Odilon Alves Pedrosa, encontra-se localizada no município de Sapé, na rua Padre Zeferino Maria, nº 375, bairro centro, CEP: 58.340-000 / TEL: 3283-5116, na zona urbana de Sapé, na Mesorregião da Mata Paraibana e na Microrregião de Sapé, no estado da Paraíba, a 125 m de altitude, com coordenadas geográficas 07° 05' 47" Lat Sul e 35° 13' 58" Long Oeste (Figura 01) (Facebook 14/05/2014).

Figura 1: Escola E. E. E.F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Município de Sapé, PB. 2014.



Fonte: Facebook. Acesso em 14/05/2014.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola objeto da presente pesquisa foi atualizado em Setembro de 2013 e disponibilizado, gentilmente, pela atual diretora, a professora Josélia André dos Santos. A diretora informa que o atual PPP tem relação com o Plano Nacional de Educação (PNE), os Planos Estaduais de

Educação, as Políticas Educacionais e inter-relação com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

O estabelecimento escolar em análise procura acompanhar todos os instrumentos ligados à educação, mas nem sempre dá para seguir rigorosamente, devido às dificuldades inerentes na escola pública, com grande número de alunos.

Segundo dados gerais do ano de 2012, a escola objeto da presente pesquisa foi criada em 11 de dezembro de 1956, como Ginásio de Sapé, tendo sido denominada de EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. O Ato de autorização da escola saiu em 11 de setembro de 1956, pelo decreto de nº 1.629. Os cursos ganharam reconhecimento pela resolução CEE nº 340/2001.

Diante dos pressupostos teóricos conceituais e metodológicos, a escola em estudo tem como missão, tornar-se uma instituição educacional que oferece à sociedade local, a partir de seus alunos, uma educação pública de qualidade, comprometendo-se com a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, com uma incessante busca pela experiência acadêmica na formação integral dos alunos para o pleno exercício da cidadania.

A partir da presente Proposta Pedagógica, a instituição desenvolve um trabalho integrado para atender, além das atividades curriculares previstas, atividades extracurriculares que venham promover o desenvolvimento integral dos educandos, acompanhando e orientando o trabalho dos docentes e visando a eficiência e eficácia das equipes responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.

A EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa desenvolve em sua práxis educativa, uma metodologia conceitualmente humanista, voltada para o contexto social dos alunos, cujos conteúdos selecionados dentro dos componentes curriculares são tratados de forma interdisciplinar, compreendida como uma postura didática crítica (MOURA, 2010), capaz de potencializar a superação da dicotomia entre os conteúdos e promover processos de ensino e aprendizagem nos quais os conhecimentos, permanentemente reconstruídos, resultem na transdisciplinaridade.

Vale apenas ressaltar também que a formação dos professores e o PPP da escola da presente pesquisa baseia-se na visão de Antunes (2009), pois existem quatro tipos de aprendizagem, importantes para a carreira do professor e que o

autor considera como os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

- Aprender a conhecer - construir conhecimentos que possam ser contextualizados com a realidade em que se vive e de se expressar através de linguagens diferentes;
- Aprender a fazer - evidencia a formação profissional e a competência para a área do trabalho, motivando e estimulando o profissional a descobrir a importância da comunicação entre o homem e a sociedade;
- Aprender a viver juntos - primordial para a eficiência, correlação e companheirismo, na identificação pela busca de objetivos comuns e para isso acontecer, os professores devem ter uma mente aberta a mudanças e intensificar descobertas de projetos que ajudem no autoconhecimento de todos;
- Aprender a ser - todos os seres humanos devem ser preparados inteiramente, tanto em espírito como em corpo, e ambos não podem ser vistos separados.

Através do estudo desses quatro pilares é possível, constituir-se, por exemplo, uma notável ideia de como essa atividade é importante para a formação profissional dos professores. Os docentes da escola observada estão em constante busca e aprimoramento pelo conhecimento, através de novas formas ou métodos de ensino que substitua o método tradicional, aquele ensino mecânico, repetitivo e desvinculado das razões.

A instituição objeto da presente pesquisa funciona nos três turnos: manhã; tarde e noite com um número total de 2.136 alunos matriculados, mas apenas 1.970 alunos frequentam a escola, distribuídos em 63 turmas. Assim, os alunos estão divididos em: 500, no ensino fundamental, 1.143 no ensino médio e 327 na Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos nos horários da manhã, tarde e noite, até o ano de 2014.

A grande maioria dos alunos da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa reside no município de Sapé na zona urbana e rural e uma pequena parte, vem de Cruz do Espírito Santo, Santa Rita, Sobrado e Marí. Atualmente a escola atende cerca de 1.970 alunos no total, com idades entre 11 a 18 anos, distribuídos em salas com 30 a 40 alunos. Esses adolescentes são oriundos das periferias da cidade e da zona rural do município, portanto têm baixo poder aquisitivo.

Desde sua fundação, a EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa tornou-se um centro de referência de ensino no município de Sapé. Possui um total de 88 professores, todos graduados e alguns possuem especialização; porem sua grande

maioria é concursado e outros são contratados pelo o estado. A carga horária de cada um deles varia de 20 a 30 horas aula semanal. Além dos professores, outros 45 colaboradores trabalham na escola. No quadro 1 dispõe-se a distribuição dos professores, por disciplina e titulação e no quadro 2 observamos a distribuição dos funcionários de acordo com o cargo ocupado e turno trabalhado.

Quadro 1: EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa - Distribuição dos Professores por Disciplina e Titulação, Sapé/ PB, 2014.

Disciplina	N° de Professores	Graduados	Especialistas	Mestres
Artes	4	4		
Biologia	4	4	Mais de 80% Têm Especialização	1
Ciências	4	4		
Edu. Física	4	4		
Filosofia	3	3		
Física	5	5		
Geografia	8	8		
História	8	8		
Inglês	6	6		
Matemática	15	15		
Português	15	15		
Sociologia	4	4		
Espanhol	3	3		
Religião	1	1		
Química	4	4		
Total	88	88		2

Fonte: Da autora /Pesquisa de campo, 2014.

Quadro 2: EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa- Distribuição dos Funcionários de Acordo com o Cargo Ocupado/Turno, Sapé/ PB, 2014.

CARGO	QUANTIDADE	MANHÃ	TARDE	NOITE
Diretor (a)	1	1	-	-
Vice Diretores (as)	2	-	1	1
Secretários (as)	1	Todos os turnos		
Coordenadores (as)		-	-	-
Pedagógicos	0	-	-	-
Supervisores (as)	0	-	-	-
Psicólogo	1	Todos os turnos		
Assistente Social	0	-	-	-
Agentes				
Administrativos	24	8	8	8
Auxiliar de Serviços				
Gerais	16	7	7	6
Merendeiras	3	1	1	1
Porteiros / Vigias	3	1	1	1
Arquivistas	3	1	1	1
Bibliotecários	0	Os agentes adm. exercem a função		
Total	58	19	19	18

Fonte: Da autora /Pesquisa de campo, 2014.

Na área de Geografia a escola possui oito professores licenciados e capacitados para darem aulas, com carga horária semanal de vinte e cinco horas, sendo três professores lotados no ensino fundamental, três no ensino médio e dois na EJA (Quadro 3).

Quadro 3: Quadro de professores de Geografia da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa distribuídos em turnos, formação e situação profissional, Sapé/ PB, 2014.

TURNO	PROFESSORES	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA
MANHÃ	Ângela Cristina	Lic. Plena em Geografia	Efetiva
	Lilian M ^a Ribeiro	Lic. Plena em Geografia	Efetiva
	Daniel de Almeida	Lic. Plena em Geografia	Efetivo
TARDE	Edvaldo Miguel	Lic. Plena em Geografia	Efetivo
	Joselane dos Santos	Lic. Plena em Geografia	Efetiva
	Zaira Félix	Lic. Plena em Geografia	Efetiva
NOITE	Edvaldo Miguel	Lic. Plena em Geografia	Efetivo
	João Victor	Lic. Plena em Geografia	Efetivo
	Eduardo da Silva	Lic. Plena em Geografia	Efetivo

Fonte: Da autora /Pesquisa de campo, 2014.

O primeiro contato com a EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa aconteceu no dia 23 de abril de 2014, quando foram apresentados todos os documentos necessários para a formalização do estágio supervisionado. Ao voltar à instituição, nos dias 28 de abril e 07 de maio de 2014, realizamos uma série de atividades, juntamente com a diretora Josélia André. Assim, foi possível conhecer todo o ambiente escolar, de onde se fez o registro fotográfico de suas dependências. Em seguida, partiu-se para a aplicação do questionário sobre o PPP e sobre a relação da escola como um todo.

A entidade escolar em análise dispõe de uma área de grande extensão (4.937 m²) distribuída em área interna e áreas externas. Na área interna existem vinte e uma salas de aulas bem espaçosas; um refeitório; uma cantina; uma secretaria; uma diretoria; três salas de professores; uma biblioteca com um acervo de vídeo; um laboratório de ciências; uma sala de Televisão (TV); uma sala de informática ampla e climatizada com 36 computadores; uma sala de vídeo bem organizada que funciona nos três turnos; um pátio e vários corredores entre as salas; disponibiliza ainda de

10 banheiros, sendo 2 são para os professores (1 Feminino e 1 Masculino) e 8 são destinados aos alunos, sendo 4 Femininos e 4 Masculinos (Figuras 2 - 3).

Figura 2: Sala de Professores da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

Figura 3: Sala de Ciências da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

A área externa do colégio é bastante diversificada, formada por uma horta; um ginásio, onde as dependências do mesmo são bem divididas, com vestiários e banheiros; um campo de futebol; uma praça bem arborizada (Figuras 4 - 5) e um estacionamento que comporta espaços para motos, carros e bicicletas. Conta também com uma casinha para um dos vigilantes que mora lá, há muito tempo, uma guarita e uma lanchonete particular.

Figura 4: Horta da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

Figura 5: Praça da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

Todavia, apesar de ser uma escola bastante organizada, é visível a existência de alguns problemas, algo bastante comum na maioria das escolas públicas brasileiras, que vivem na penúria de material escolar, de recursos para financiar suas exigências mais minutas. No que diz respeito à alimentação os recursos

disponibilizados são investidos em merenda, distribuída para os alunos. As refeições são bastante nutritivas e servidas diariamente nos três turnos.

4.2 DA PRÁTICA NA SALA DE AULA AO DESPERTAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No dia 13 de maio de 2014, foram observadas cinco aulas consecutivas do professor de Geografia Daniel Almeida. Ao chegar à instituição a recepção se deu pela professora Marcia Soares que faz um belíssimo e encantador trabalho na escola intitulado “gentileza gera gentileza”, onde a mesma recebia todos os alunos de braços sempre abertos (Figura 6- 7).

Figura 6: Ação da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

Figura 7: Ação da EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

A primeira aula observada foi na turma do 3º ano B, que começa das 07h às 07h45' da Manhã. Foi possível observar que todas as salas têm as mesmas características: paredes limpas, cadeiras com mesinha já bastante usadas, algumas precisando de reformas, birô e cadeira para o professor, o piso é de cerâmica na maioria das salas, enquanto em uma minoria é apenas cimentada, todas as salas são equipadas com ventiladores, porém, em sua maioria, estão quebrados. As salas são bastante amplas, arejadas, com combogós nas paredes, quadro branco, bem iluminado, mas não foram identificadas lixeiras, o que é lastimável.

Na primeira aula observada havia 35 alunos e o professor iniciou sua aula sugerindo uma revisão para o ENEM. O assunto abordado era as Massas Líquidas e

o professor utilizou como instrumentos um Notebook; o livro didático (texto base) “Território e Sociedade no Mundo Globalizado” da Editora Saraiva; lápis e o quadro branco. As aulas ministradas pelo professor eram expositivas e dialogadas. O professor Daniel, enquanto explicava o assunto, desenhava o percurso dos rios e perguntava aos alunos se eles estavam entendendo e se tinham dúvidas. A turma ouvia com atenção as suas explicações.

Das: 07h45' às 08h30" ocorreu à segunda aula de Geografia da turma do 3º ano C. Foram matriculados nessa turma 29 alunos, mas apenas 27 frequentam as aulas, pois dois alunos foram transferidos. O assunto abordado era a mesma da primeira aula (Massas líquidas), utilizando o mesmo instrumental da aula anterior de forma expositiva e dialogada. A ideia do professor era revisar o assunto para o ENEM. A primeira impressão das aulas observadas confirma a atuação de um professor bastante dinâmico e versátil em suas aulas e explicações. Ao contrário da sala anterior, essa é uma turma bastante dispersa e por isso foi preciso o professor chamar a atenção de alguns alunos por diversas vezes.

Ao fazer a chamada o professor nos disse que era a primeira vez que fazia a chamada na caderneta, pois só havia recebido a mesma hoje dia 13 de maio de 2014. Ele reservou a sala de *data show* em todas as quintas feiras para exibir filmes, imagens, *slides* e documentário sobre o assunto dado durante a semana. Bonita iniciativa por parte do professor.

Das 08h30' às 09h15' prosseguiu-se a terceira aula de Geografia, dessa vez, na turma do 2º ano C, composta por 36 alunos. Ao mesmo tempo em que o professor fazia a chamada, ele também dava o visto na atividade da última aula. Em quanto isso os alunos conversavam em voz alta na sala, mas quando iniciou sua explicação os alunos pararam imediatamente, demonstrando o total domínio que o docente tem perante os alunos.

Essa aula compunha a continuação do assunto anterior, que versava sobre o ENEM, e as possibilidades e objetivos que o mesmo pode oferecer. Há uma interação do aluno-professor, onde o professor e o aluno fazem questionamento sobre o assunto. Ele falou das Ciências Humanas como: Geografia, História, Filosofia e Sociologia. No final da aula ele deu o visto no exercício anterior, a partir de uma correção oral com os alunos.

Das 09h15' às 09h30' é o horário do intervalo e das 09h30' às 10h15' era o horário vago do professor. Utilizamos esse momento livre para conversar com a

diretora geral da escola (Josélia André dos Santos) e procurar saber um pouco mais sobre o cotidiano na escola e na sala de aula.

A quarta aula observada foi no 2º ano D, começou de 10h15' às 11h. Foram matriculados nessa turma 35 alunos. O professor também deu continuidade no assunto anterior que era sobre o ENEM para os seus alunos. O impressionante nessa aula foi ouvir de alguns alunos que disseram não irem fazer o ENEM, pois era uma prova muito difícil e não interessaria fazer.

Das 11h às 11h45' a última aula do dia a ser observada, foi à do 2º ano E, para essa classe foram matriculados 25 alunos. Também nessa aula o professor Daniel falou sobre o ENEM. Em todas as turmas do 2º ano C, o docente vem dando seus ensinamentos sobre o ENEM e das possibilidades e dos objetivos que o mesmo pode oferecer.

No dia 14 de maio de 2014, mais cinco aulas foram observadas do professor de Geografia Daniel Almeida:

Das 07h às 07h45' foram relatadas a primeira aula do dia, no 3º ano D com 25 alunos matriculados. O assunto também é Massas líquidas retirada do texto base, para o 1º, 2º e 3º ano para o ENEM. É uma turma bastante tranquila e participativa ouvem com atenção as explicações e fazem questionamento quando não sabem ou quando não entenderam o assunto.

Das 07h45' às 08h30' retornamos a sala do 2ºano E. O professor fez a chamada assim que entrou na sala de aula e logo em seguida introduziu com os alunos um novo assunto sobre: A globalização, o comércio mundial e blocos econômicos; assunto do livro: Território e Sociedade da Editora Saraiva (pag106). Ele explica o assunto com total domínio sobre o mesmo. Por sua vez os alunos ouvem com atenção a explicação, copiam do quadro e fazem questionamento.

A terceira aula começou de 08h30' às 09h15' no 3º ano A, com 32 alunos matriculados. Durante as aulas acontecia o seguinte: o professor entrava na sala na hora, dava bom dia aos alunos, colocava seu material em cima do birô, e começava a aula de forma bem descontraída, e colocava em discussão alguns fatos ou acontecimentos que ocorreram durante o final de semana. Em seguida ele começava a discussão do conteúdo programado, de forma bastante clara, o que demonstrava o quanto ele dominava o conteúdo.

Das 09h15' às 09h30' é o horário do intervalo. E das 09h30' às 10h15' a quarta aula observada foi no 3ºano C novamente. O professor iniciou um novo assunto:

População (Crescimento Vegetativo e Teoria Demográfica) retirada do mesmo livro usada em todas as aulas. Ele copiou o assunto no quadro e depois explicou claramente para seus alunos.

Ao voltar de 10h15 ' às 11h ao 2ºano C para observar a quinta e ultima aula. O discente introduziu um novo assunto sobre: A globalização, comércio mundial e blocos econômicos. Ele copia todo o assunto no quadro, ao terminar faz a chamada enquanto os alunos retiram do quadro e em seguida começa a explanar de forma explicativa e dialogada.

Segundo o professor Daniel de Almeida existem dois tipos de desistência de alunos na escola: o primeiro é aqueles alunos que assistem às aulas quando querem, não trazem nenhum tipo de material didático, não fazem as atividades e desaparecem por muito tempo e depois voltam se comportando da mesma maneira.

O Segundo são os alunos que saem de casa, fardados dizendo para os pais que vão para a escola, só que na verdade não vão. Por sua vez esse tipo de acontecimentos é observado pelos professores que comunicam à direção e a mesma entra em contato com os pais. Devido á essa ação os alunos em sua maioria voltam á escola, até mesmo mais atenciosos.

Outro problema enfrentado pelo professor é o “celular”, os alunos atendem ligações e acessam sites de relacionamento na hora da aula, isso tem sido um problema para todos os professores da escola.

4.3 A PRÁTICA DO PROFESSOR E SEUS MÉTODOS DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os recursos Metodológicos utilizados nas aulas do professor observado eram em especialmente aulas expositivas e explicativas. A Geografia entra na vida dos alunos como uma forma de compreender a sociedade onde ele vive e seu espaço nesta sociedade como agente de transformação de sua própria vida e, conseqüentemente, da sociedade onde está inserido.

O professor Daniel utilizou como recursos em suas aulas um Notebook, o livro didático (texto base), lápis, filmes, imagens, *slides* e o quadro branco. As aulas ministradas pelo professor eram todas expositivas, dialogadas e em alguns momentos ele usou da exposição oral, discussão, questionamentos, exercícios, correção, leitura e apresentação de trabalhos pelos alunos.

Em meio às suas explicações o professor argumentava de maneira lógica, selecionava fatos concretos, precisos e citava bastantes fatos ou acontecimentos da atualidade, usando assim da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento. Enquanto explanava o assunto, desenhava o percurso dos rios e perguntava aos alunos se eles estavam entendendo e se tinham dúvidas. Era uma forma em que o professor tinha de manter a atenção dos alunos, perante as explicações dos conteúdos dados em sala de aula.

No entanto, a tarefa proposta dada em classe pelo professor citado consiste diretamente em superar e buscar novas práticas de ensino para uma melhor compreensão dos alunos. Sobre isso o autor Antunes (2003, p. 33) comenta que em sala de aula é possível estimular todas as habilidades mesmo que seja por outros caminhos e criatividade. Entretanto, visto dessa maneira a aprendizagem seria o objetivo principal da escola juntamente com a criatividade e sua autonomia por parte da equipe escolar, toda via essas ações contribuiriam para o senso de responsabilidade e desempenho profissional dos docentes em relação aos estudantes.

4.3.1 Transições do planejamento - a prática do estágio na regência das aulas

Teoricamente falando, o ato de planejar foi uma realidade que sempre acompanhou a trajetória histórica da nossa humanidade. O homem sempre pensou em suas ações: sobre o que fez o que deixou de fazer, sobre o que está fazendo e o que pretende fazer no futuro, embora não soubesse que, deste modo, estaria planejando.

Segundo Martinez e Oliveira (1997, p. 11):

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos em prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original (MARTINEZ e OLIVEIRA 1997, p. 11).

Sendo assim, não poderia ser diferente o planejamento das aulas para o estágio. Foi realizado um planejamento inicial das aulas ministradas tendo o maior diálogo possível com o professor Daniel de Almeida Silva, na certeza de que as coisas caminhassem bem e de modo que satisfizessem ambas as partes. Logo em seguida, escolhemos cinco dias para a realização do estágio, o assunto a ser dado e avaliação a ser aplicada.

As aulas redigidas para o estágio aconteceu na mesma escola onde foram feitas as primeiras observações das aulas ministradas pelo professor Daniel Almeida. Cinco aulas consecutivas realizadas na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa no município de Sapé. Nos dias 07, 08, 20,21 e 29 de outubro do corrente ano de 2014 no ensino médio da turma do 2º ano C.

Na primeira aula, dia 07/10/2014, propusemos a apresentar desde o primeiro momento ao professor e alunos novos métodos didáticos para dinamizar melhor a prática pedagógica, método este seguido em todas as aulas. Sobre o tema: A Indústria no Mundo Atual e a Terceira Revolução Industrial, foi elaborada a regência em forma de *slides*, utilizando o recurso do Datashow e também do livro didático para a aula expressiva e dialogada. Fizemos a chamada dos discentes e em seguida introduzimos o assunto com uma leitura e uma explicação.

Os resultados obtidos nesse primeiro dia de aula foram bastante satisfatórios, no primeiro momento os alunos estavam todos quietos, mas ouviam com atenção as explicações, depois de certo tempo começaram a interagir com a aula fazendo perguntas sobre os aspectos gerais da indústria no mundo atual. Durante a explanação tentamos abordar de maneira clara e sucinta todo assunto, esboçamos no quadro uma comparação das atividades industriais do passo até os dias de hoje, essa ação teve como efeito a participação ativa do alunado nas atividades.

Na segunda aula, no dia 08/10/2014, fizemos novamente a chamada dos alunos e em seguida demos continuidade da aula passada. Introduzimos e explanamos de forma contundente sobre os tópicos e sub tópicos: análise dos principais conceitos da terceira revolução industrial; dos aspectos gerais da tecnologia do processo de produção; discutir o que é e qual a importância da atividade industrial e apresentar os principais centros industriais. A regência fora também elaborada em forma de *slides* e os assuntos foram explicados através da leitura, junto com a participação dos alunos.

No segundo dia os alunos já estavam mais comunicativos, no que facilitou a discussão sobre os respectivos tópicos e sub tópicos mencionados anteriormente. Os principais aspectos dessa classe foram os debates entre os estudantes, os mesmos faziam questionamentos, concordavam e discordavam sobre a importância da atividade industrial para o mundo atual. As atividades resultantes dessa aula foram bastante expressivas e dialogadas, pois os discentes participaram das leituras dos livros didáticos e também das interpretações de imagens mostradas nos slides.

Na terceira aula, do dia 20/10/2014, para o processo avaliativo da regência no estágio, foi passado para os alunos quatro (04) vídeos curtos sobre os respectivos temas: Colheita mecanizada da cana de açúcar (2' e 17''); Como são produzidos os celulares (5'); Linha de montagem do novo Fiat Palio (7') e Montagem de um carro do início ao fim (7' e 27'). Sobre o mesmo foi pedido aos alunos que fizessem um entendimento do tema central do vídeo. Essa avaliação custou quatro (04) pontos e teve como principal objetivo fazer com que essa atividade visasse o senso observador do alunado mediante as explicações expostas na sala de aula.

Nesse momento procuramos oferecer um ambiente mais silencioso e mais fechado para reproduzir os quatro vídeos acima citado, por isso levamos todos os alunos para a sala de vídeo. Antes de começar a reproduzir os vídeos, pedimos aos discentes que falassem o que entendiam sobre os processos de industrialização. Tendo como efeito dessa ação a interação, o diálogo e a comunicação dos alunos para com a aula. Os rendimentos dessa avaliação foram bastante satisfatórios, pois através de uma atividade mais dinamizada e de sua correção percebemos e conhecemos melhor o senso crítico e observador de cada aluno.

Na quarta aula, do dia 21/10/2014, fizemos uma breve revisão do assunto e passamos para o processo avaliativo da regência no estágio, uma atividade valendo mais quatro pontos, referente ao assunto abordado na classe contendo oito questões de múltipla escolha. No início da aplicação do questionário os alunos reagiram de forma bem dispersa ou disseminada, mais durante a avaliação demonstraram está bem interessados e atentos, como mostra a imagem a seguir. Os resultados colhidos dessa atividade tiveram um bom rendimento em relação a todo o conteúdo dado, as explicações, as discussões e os debates durante as aulas.

No quinto e ultimo dia de aula, dia 29/10/2014, como em todas as aulas as chamadas foram feitas, em seguida as correções das avaliações dos questionários e também das sínteses dos vídeos, juntamente com os alunos, de modo que o objetivo

principal e central foi o de revisar todo o assunto. No final da aula entregamos todas as notas e como resultado final as notas obtidas foram satisfatórias, tendo assim como rendimento e consequência em uma ótima experiência na prática do estágio em Geografia. Entretanto, nesse momento de estágio percebemos que a exposição oral, discussão, questionamentos, exercícios, correção, leitura e apresentação de trabalhos pelos alunos são formas eficientes e precisas para obter resultados a cerca do conhecimento de cada discente.

Os primeiros contatos com a turma do 2º ano C, durante as observações do espaço escolar, foram muito importantes para as análises levantadas sobre os alunos. A partir desse momento criamos um plano de aula, com o objetivo de atender a todas as necessidades dos alunos e trazer sua atenção, não apenas para o texto discutido em sala de aula, mas também o de apresentar os fatos ocorridos à nossa volta. Entretanto, estamos lidando com diferentes pessoas e o aprendizado costuma ser adquirido também de forma diferenciada, mas existem evidências suficientes sugerindo que os alunos aprendem mais quando o ensino é apropriado ao seu nível de conhecimento e estilo de aprendizado (TOMLINSON, 2000).

Analisando essas observações foi que trouxemos em nossas aulas diferentes formas de abordagem do conteúdo, a exemplo dos ou das:

- Slides, contendo o assunto do texto base, anexado com imagens ilustrativas;
- Vídeos, abordando a temática sobre a Industrialização, os malefícios e benefícios que o mesmo trouxe para as vidas das pessoas;
- Debates que tinham a ideia de ajudar os alunos a recuperar um conhecimento existente e preparar suas mentes para incorporar as novas informações;
- Leituras pausadas serviram para ajudar no melhor entendimento do assunto, pois a compreensão da leitura ainda é um problema para muitos alunos, que não conseguem reproduzir o que leram;
- Trabalhos feitos em sala de aula, espaço criado para os alunos exporem suas dúvidas ou entendimento sobre o assunto.

Sugerimos uma atividade avaliativa pra analisar a compreensão dos alunos perante os assuntos dados, acreditando na ideia de que, métodos de avaliação diferentes tendem a revelar os pontos fortes e fracos singulares de cada alunado.

Diante disso, os resultados obtidos foram satisfatórios, pois os alunos participaram das aulas em meio à discussão e questionamento sobre o mesmo (figuras 8, 9,10 e 11).

Figura 8: Momento da regência na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

Figura 9: Aplicação da atividade na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

Figura 10: Explicação dos conteúdos em sala na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

Figura 11: Atividade na sala de vídeo EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa. Sapé- PB.



Fonte: Da autora / Caracterização da Escola, Maio, 2014.

Ao concluir todas as etapas do Estágio Supervisionado, é importante destacar que, desde o primeiro dia de estágio, sempre fizemos questão de despertar a curiosidade e atenção do alunado, pois a participação ativa e efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem é uma condição fundamental para a construção do conhecimento. Portanto, é essencial o contato direto do estagiário com o espaço escolar, porque é nele onde vivenciamos todo o período de estágio e conhecemos todas as responsabilidades preliminares que o professor em si enfrenta em uma determinada escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre o estágio supervisionado e a formação do professor, enquanto estagiária na EEEFM. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Município de Sapé, PB.

O estágio supervisionado serviu para um entendimento mais esclarecedor e para o desenvolvimento de suma importância da práxis pedagógica num contexto geográfico. Na qualidade de estagiária observadora, podemos analisar a problemática educacional e a participação do indivíduo como sujeito atuante na escola;

O estágio pode contribuir para uma formação inicial que permite a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, promovendo uma prática como processo investigativo e desenvolvendo, no aluno-professor, uma postura reflexiva. O instituto estudado é uma escola bastante extensa e está em constante crescimento, sempre com reformas para melhorar a sua área física.

Ressaltamos também a necessidade de que a produção de conhecimento e sua relação com a formação do professor sejam ampliadas. A diferente forma de abordagem de conteúdos usada durante o estágio nas aulas de Geografia teve efeitos satisfatórios como, por exemplo, na participação ativa e efetiva do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

O grau de satisfação constatado poderá ter ocorrido devido ao uso de diferentes métodos de avaliação. O professor deveria usar mais em suas aulas novos métodos de ensino, como o uso de novas tecnologias, *slides*, filmes, vídeos, aulas de campo, dinâmicas, atividades com o GPS em aulas de cartografia, e até mesmo usar o celular como ferramenta de pesquisas sobre localização e todo tipo de informação referente à Geografia.

Os novos métodos como recurso didático proporcionam diversos elementos positivos ao desenvolvimento educacional, contribuindo assim para ampliar o conhecimento geográfico e o interesse do aluno por essa disciplina.

É indiscutível a importância da interdisciplinaridade praticada pelo professor Daniel de Almeida. Constatou-se a preocupação que o mesmo tem ao fazer a relação de seus conteúdos com as outras disciplinas.

Embora a prática do estágio supervisionado tenha mostrado resultados positivos, deve ser considerado ainda o uso de novas tecnologias que ajudem no

desempenho profissional dos professores e no desenvolvimento do alunado. Como por exemplo: tanto a sala de vídeo quanto a do laboratório de informática da escola da presente pesquisa podem ser modernizados, para atender melhor todas as necessidades do próprio espaço escolar e para as aulas de Geografia.

Variar as técnicas didáticas utilizadas no decorrer do ano letivo compõe uma alternativa para dinamizar as aulas e despertar a motivação do aluno pelo conhecimento geográfico. As atividades realizadas com os alunos do 2º ano C contribuíram, de maneira significativa, para o desenvolvimento de diversas concepções, opiniões, ações e práticas relacionadas à Geografia do meio vivenciadas pelos próprios alunos.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, I.; MOURA, J. D. P.; TSUKAMOTO, R. Y. **Múltiplas Geografias: ensino-pesquisa-reflexão**. Vol. III, Londrina: Ed. Humanidades, 2009

_____. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 4ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. 4ª ed.. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003

BRASIL. Parecer CFE n.º 292/62, de 14 de novembro de 1962. Fixa matérias de formação pedagógica.

CAIMI, F. E. **Os percursos da prática de ensino na formação de professores**. In: BENINCÁ, E.; CAIMI, F. E. Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática. Passo Fundo: Editora Universitária - UPF, 2002, p.83-96.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001

CARVALHO, A. M. P. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Ed. Livraria Pioneira, 1985.

CAVALCANTI, L. de S. (Org.). **Geografia da cidade**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. p. 11-32,.

_____. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papyrus, 2008.

_____. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da (1987). **A didática e a produção de conhecimentos**, Tecnologia Educacional, ano xvi, nº79, nov./dez.

CURY, C.R.J. **Estágio supervisionado na formação docente: políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. São Paulo: DP, 2004.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. P@rtes. Dezembro de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391&option=com_content&view=article. Acesso em: 25/03/2015

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12636&Itemid=86>. Acesso em: 25/03/2015

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7432:&catid=207&Itemid=86 .Acesso em: 20/03/2015

http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Nacional_de_Livros_Did%C3%A1ticos Acesso em: 25/03/2015

<http://uit.br/portal/politicas/129-est%C3%A1gio-supervisionado>. Acesso em: 25/04/2014

http://www.academia.edu/5060827/ETNOGRAFIA_NO_EST%C3%81GIO_CURRICULAR_DAS_LICENCIATURAS. Acesso em: 25/04/2015

[http://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.](http://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/Par%C3%A2metros%20curriculares%20nacionais%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20aos%20par%C3%A2metros%20curriculares%20nacionais/) Acesso em: 02/04/2015

<http://www.partes.com.br/educacao/est%C3%A1giosupervisionado.asp>. Acesso em: 25/04/2015

<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/23209/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares>. Acesso em: 27/03/2015

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_08_2010.pdf. Acessado em 25/08/2014

<http://pt.slideshare.net/ElicioGomesLima/formao-docente-e-os-valores-de-sustentao>. Acessado em: 02/03/2015

LANDIM NETO, F. O. ; **BARBOSA, M. E. S. O ensino de Geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia.** Revista de Estudos Geoeducacionais/Geosaberes – v. 1, n. 2, p. 160 á 179, Dezembro/2010.

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Acessado em: 25/04/2015

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

MEDONÇA, Francisco. **Geografia Física: Ciência humana?** Geografia contexto – São Paulo. 1998.

NINAYO, M.C. DE S. (ORG) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **história e Geografia / Ministério da Educação.** Secretaria da Educação Fundamental. -3. ed.- Brasília, 2001.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática.** 9ª edição. São Paulo. Cortez, 2010.

[www.academia.edu/3674108/Iconografias_no_livro_didático_de_história_-_Prof._Ms._Elicio_Gomes_Lima](http://www.academia.edu/3674108/Iconografias_no_livro_didatico_de_historia_-_Prof._Ms._Elicio_Gomes_Lima) .Acesso em: 02/04/2015

<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/resolucoes-consepe-ii/> Acesso em: 12/06/2015

APÊNDICE

APÊNDICE A: Elaboração e Registros das aulas

PLANO DE AULA

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves pedroso - PB

Localidade: Sapé

Modalidade de Ensino: Regular

Turno: Manhã

Turma: 2º "C"

Ano Letivo: 2014

Disciplina: Geografia

Nº de alunos: 36

Tempo: 1 aula

Professora Responsável: Joseane Santino da Silva

Professor Cooperador: Daniel de Almeida Silva

Professora Supervisora: Cléoma Maria Toscano Henriques

Tema Central: A indústria no Mundo Atual

Objetivos:

- Analisar os principais conceitos dessa temática;
- Conhecer os aspectos gerais da indústria no mundo atual;
- Discutir o que é e qual a importância da atividade industrial;
- Apresentar as tecnologias do processo de produção;
- Evidenciar os benéficos e malefícios da industrialização para o trabalho.

Conteúdo: A importância da atividade industrial; O que é indústria e como elas podem ser classificadas.

Procedimentos Metodológicos: No Primeiro momento ocorrerá sensibilização com a turma, através de uma dinâmica proposta e uma breve apresentação. Logo em seguida a aula iniciará com a leitura e explicação didática do conteúdo preparado pelo o estagiário, através do slide. Onde será levantado questionamento acerca do assunto abordado com os alunos.

Recursos Didáticos: Livro (texto base); data show, computador, lápis, vídeo, quadro, aula expositiva e dialogada.

Avaliação: Exercício de verificação da aprendizagem e participação nas discussões em sala.

Bibliografia:

Disponível em <http://monografias.brasilecola.com/agricultura-pecuaria/as-inovacoes-tecnologicas-no-campo.htm> Acessado em 30/09/2014

Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/toyotismo-acumulacao-flexivel.htm> Acessado em 30/09/2014

PLANO DE AULA

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves pedroso - PB

Localidade: Sapé

Modalidade de Ensino: Regular

Turno: Manhã

Turma: 2º "C"

Ano Letivo: 2014

Disciplina: Geografia

Nº de alunos: 36

Tempo: 1 aula

Professora Responsável: Joseane Santino da Silva

Professor Cooperador: Daniel de Almeida Silva

Professora Supervisora: Cléoma Maria Toscano Henriques

Tema Central: A indústria no Mundo Atual

Objetivos:

- Analisar os principais conceitos da Terceira Revolução industrial;
- Conhecer os aspectos gerais da Tecnologia do processo de produção;
- Discutir o que é e qual a importância da atividade industrial;
- Apresentar os Principais centros industriais;

Conteúdo: Terceira Revolução industrial; Tecnologias de processo de produção e Principais centros industriais.

Procedimentos Metodológicos: No segundo momento continuação da aula anterior com aula explicativa através do livro e aula expositiva com slide sobre o assunto abordado.

Recursos Didáticos: Livro (texto base); data show, computador, lápis, vídeo, quadro, aula expositiva e dialogada.

Avaliação: Exercício de verificação da aprendizagem e participação nas discussões em sala.

Bibliografia:

Disponível em <http://monografias.brasilecola.com/agricultura-pecuaria/as-inovacoes-tecnologicas-no-campo.htm> Acessado em 30/09/2014

Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/toyotismo-acumulacao-flexivel.htm> Acessado em 30/09/2014

Disponível em <https://www.google.com.br/search?q=principais+centros+industriais+estados+unidos+manufacturing+belt&biw=1320&bih=679&source=lnms&tbm=isch&> Acessado em 30/09/2014

PLANO DE AULA

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves pedroso - PB

Localidade: Sapé

Modalidade de Ensino: Regular

Turno: Manhã

Turma: 2º "C"

Ano Letivo: 2014

Disciplina: Geografia **Nº de alunos:** 36 **Tempo:** 1 aula

Professora Responsável: Joseane Santino da Silva

Professor Cooperador: Daniel de Almeida Silva

Professora Supervisora: Cléoma Maria Toscano Henriques

Tema Central: A indústria no Mundo Atual

Objetivos:

- Conhecer os aspectos gerais da indústria no mundo atual;
- Discutir o que é e qual a importância da atividade industrial;
- Apresenta as tecnologias do processo de produção.

Conteúdo:

Processo de Industrialização: Colheita mecanizada da cana de açúcar (2min e 17 seg.); Como são produzidos os celulares (05 min); Linha de montagem do novo Fiat Palio (7 min) e Montagem de um carro do início ao fim (7 min e 27 seg.)

Procedimentos Metodológicos: No terceiro momento, explanar de forma sucinta, o assunto através de slide e do livro didático. E em seguida expor em sala de aula quarto vídeo curtos no qual irei cobrar uma síntese.

Recursos Didáticos: Livro (texto base); data show, computador, lápis, vídeo, quadro, aula expositiva e dialogada.

Avaliação: Exercício de verificação da aprendizagem e participação nas discussões em sala.

Bibliografia:

Disponível em <http://monografias.brasilecola.com/agricultura-pecuaria/as-inovacoes-tecnologicas-no-campo.htm> Acessado em 30/09/2014

Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/toyotismo-acumulacao-flexivel.htm> Acessado em 30/09/2014

<https://www.google.com.br/search?q=principais+centros+industriais+estados+unidos+manufacturing+belt&biw=1320&bih=679&source=lnms&tbn=isch&> Acessado em 30/09/2014 Vídeos disponíveis em: <http://www.youtube.com/watch?v=gebqmcgbpm>. Acessado em 30/09/2014.

PLANO DE AULA

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves pedroso - PB

Localidade: Sapé

Modalidade de Ensino: Regular

Turno: Manhã

Turma: 2º "C"

Ano Letivo: 2014

Disciplina: Geografia

Nº de alunos: 36

Tempo: 1 aula

Professora Responsável: Joseane Santino da Silva

Professor Cooperador: Daniel de Almeida Silva

Professora Supervisora: Cléoma Maria Toscano Henriques

Tema Central: A indústria no Mundo Atual

Objetivos:

- Analisar os principais conceitos dessa temática;
- Conhecer os aspectos gerais da indústria no mundo atual;
- Discutir o que é e qual a importância da atividade industrial;
- Apresentar as tecnologias do processo de produção;
- Evidenciar os benéficos e malefícios da industrialização para o trabalho.

Conteúdo: A importância da atividade industrial; O que é indústria e como elas podem ser classificadas; Terceira Revolução industrial; Tecnologias de processo de produção e Principais centros industriais.

Procedimentos Metodológicos: No quarto momento será passada uma atividade avaliativa contendo 8 questões.

Recursos Didáticos: Livro (texto base); data show, computador, lápis, vídeo, quadro, aula expositiva e dialogada.

Avaliação: Exercício de verificação da aprendizagem e participação nas discussões em sala.

Bibliografia:

Disponível em <http://monografias.brasilecola.com/agricultura-pecuaria/as-inovacoes-tecnologicas-no-campo.htm> Acessado em 30/09/2014

Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/toyotismo-acumulacao-flexivel.htm> Acessado em 30/09/2014

<https://www.google.com.br/search?q=principais+centros+industriais+estados+unidos+manufacturing+belt&biw=1320&bih=679&source=Inms&tbn=isch> Acessado em 30/09/2014

PLANO DE AULA

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves pedroso - PB

Localidade: Sapé

Modalidade de Ensino: Regular

Turno: Manhã

Turma: 2º "C"

Ano Letivo: 2014

Disciplina: Geografia **Nº de alunos:** 36 **Tempo:** 1 aula

Professora Responsável: Joseane Santino da Silva

Professor Cooperador: Daniel de Almeida Silva

Professora Supervisora: Cléoma Maria Toscano Henriques

Tema Central: A indústria no Mundo Atual

Objetivos:

- Analisar os principais conceitos dessa temática;
- Conhecer os aspectos gerais da indústria no mundo atual;
- Discutir o que é e qual a importância da atividade industrial;
- Apresentar as tecnologias do processo de produção;
- Evidenciar os benéficos e malefícios da industrialização para o trabalho.

Conteúdo: A importância da atividade industrial; O que é indústria e como elas podem ser classificadas; Terceira Revolução industrial; Tecnologias de processo de produção e Principais centros industriais.

Procedimentos Metodológicos: No quinto momento corrigir a atividade avaliativa com os alunos para assim fazer uma breve revisão do assunto.

Recursos Didáticos: Livro (texto base); data show, computador, lápis, vídeo, quadro, aula expositiva e dialogada.

Avaliação: Exercício de verificação da aprendizagem e participação nas discussões em sala.

Bibliografia:

Disponível em <http://monografias.brasilecola.com/agricultura-pecuaria/as-inovacoes-tecnologicas-no-campo.htm> Acessado em 30/09/2014

Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/toyotismo-acumulacao-flexivel.htm> Acessado em 30/09/2014

<https://www.google.com.br/search?q=principais+centros+industriais+estados+unidos+manufacturing+belt&biw=1320&bih=679&source=lnms&tbn=isch> Acessado em 30/09/2014

LISTA DE FREQUÊNCIA

ESTÁGIO DE GEOGRAFIA SERIE: 2ºANO /TURMA: “C” TURNO: MANHÃ /ANO: 2014/SALA: 04

Nº	NOME DO ESTUDANTE	07/10/2014	08/10/2014	20/10/2014	21/10/2014	29/10/2014
01	ALINE DE O. GOMES - 21/06/1998	P	F	P	P	P
02	ANDREZA R. CHAVES -04/04/1998	P	P	P	P	P
03	CLAÚDIO G. JÚNIOR -12/12/1998	P	P	P	P	P
04	DENILSON F. DE FRANÇA 09/07/1997	T	T	T	T	T
05	DYLLAYLA B. DE FRANÇA 24/06/1998	P	P	P	P	P
06	EDLANE T. DA SILVA 20/02/1997	P	P	P	P	P
07	ELAINE R. DOS SANTOS 26/04/1997	T	T	T	T	T
08	EMANUELY S. B. DE OLIVEIRA 06/10/1998	P	P	P	P	P
09	ERICKIS DO N. SILVA 15/07/1996	T	T	T	T	T
10	JAQUELINE C. D. DE SOUZA 17/03/1998	P	P	P	P	P
11	JOSÉ MARTINS B. JÚNIOR – 24/04/1998	P	P	P	P	P
12	JOSIAS F. DOS REIS – 12/09/1998	P	P	P	P	P
13	JOSINALDO M. DA SILVA 05/08/1997	T	T	T	T	T
14	LAYANNA DE B. DOS SANTOS – 15/06/1998	P	F	P	P	P
15	LEANDRO ALVES DA SILVA – 30/04/1997	P	P	P	P	P
16	LIDIJANE VIANA GOMES – 22/03/1998	P	P	P	P	P
17	LUANA LIBERATO DA SILVA – 10/08/1997	P	P	P	P	P
18	LUCAS PEREIRA FARIAS 06/01/1998	P	P	P	P	P
19	MACIEL SILVA DOS SANTOS – 09/12/1998	P	P	P	P	P
20	MARCOS VINÍCIUS C. PANTA – 01/07/1998	P	P	P	P	P
21	MARIA DA C. F. DA SILVA – 19/02/1998	P	P	P	P	P
22	MARIA DA GUIA DO N. SILVA – 17/10/1997	P	P	P	P	P
23	MARIA DA GUIA F. DA SILVA – 16/06/1993	T	T	T	T	T
24	MARIA E. DA S. DOMINGOS – 23/07/1997	F	P	P	P	p
25	MARIA E. DA S. SANTANA – 03/11/1998	P	P	P	P	P
26	MATHEUS CHACON DE PAULO – 15/08/1998	P	P	P	P	P
27	MAYARA SILVA DE LIMA 26/12/1998	P	P	P	P	P
28	MILENA N. DE PONTES – 29/04/1998	T	T	T	T	T
29	NATALI R. DA SILVA – 20/07/1995	P	P	P	P	P
30	SEVERINO R. DOS SANTOS – 20/08/1996	F	P	P	P	p
31	THALIA F. DA SILVA – 16/01/1998	P	P	P	P	P
32	VITÓRIA S. DO N. BRITO – 08/06/1998	P	P	P	P	P
33	WANICELLY ANNE F. DA SILVA – 05/01/1995	T	T	T	T	T
34	WILLIAM DE FREITA FÉLIX – 14/05/1998	P	P	P	P	P
35	YURI RODRIGUES DE SOUZA – 13/10/1997	F	P	P	P	p
36	ANDRESSA DA S. DAMASCENO.	P	P	P	P	P
37	MATHEUS BARBOSA	F	P	P	P	p

OBSERVAÇÃO: As iniciais significam: **P** para Presença, **T** para Transferência e **F** para Faltou.

LISTA DE PONTUAÇÃO DOS ALUNOS

ESTÁGIO DE GEOGRAFIA SERIE: 2º ANO /TURMA: "C" TURNO: MANHÃ /ANO: 2014/SALA: 04

Nº	NOME DO ESTUDANTE	NOTA DO EXERCÍCIO	NOTA DA SÍNTESE	NOTA DE PARTICIPAÇÃO	NOTA PARCIAL
01	ALINE DE O. GOMES - 21/06/1998	2,0	0,0	1,5	3,5
02	ANDREZA R. CHAVES -04/04/1998	3,0	3,0	2,0	8,0
03	CLAÚDIO G. JÚNIOR -12/12/1998	1,5	3,5	2,0	7,0
04	DENILSON F. DE FRANÇA 09/07/1997	Transferido	Transferido	Transferido	Transferido
05	DYLLAYLA B. DE FRANÇA 24/06/1998	1,5	4,0	2,0	7,5
06	EDLANE T. DA SILVA 20/02/1997	3,0	4,0	2,0	9,0
07	ELAINE R. DOS SANTOS 26/04/1997	Transferida	Transferida	Transferida	Transferida
08	EMANUELY S. B. DE OLIVEIRA 06/10/1998	2,0	3,5	2,0	7,5
09	ERICKIS DO N. SILVA 15/07/1996	Transferido	Transferido	Transferido	Transferido
10	JAQUELINE C. D. DE SOUZA 17/03/1998	1,0	3,0	2,0	6,0
11	JOSÉ MARTINS B. JÚNIOR – 24/04/1998	2,0	4,0	2,0	8,0
12	JOSIAS F. DOS REIS – 12/09/1998	1,0	4,0	2,0	7,0
13	JOSINALDO M. DA SILVA 05/08/19997	Transferido	Transferido	Transferido	Transferido
14	LAYANNA DE B. DOS SANTOS – 15/06/1998	1,0	3,0	2,0	6,0
15	LEANDRO ALVES DA SILVA – 30/04/1997	1,5	4,0	2,0	7,5
16	LIDIJANE VIANA GOMES – 22/03/1998	2,0	4,0	2,0	8,0
17	LUANA LIBERATO DA SILVA – 10/08/1997	1,5	0,0	1,5	3,0
18	LUCAS PEREIRA FARIAS 06/01/1998	1,5	4,0	2,0	7,5
19	MACIEL SILVA DOS SANTOS – 09/12/1998	1,5	4,0	2,0	7,5
20	MARCOS VINÍCIUS C. PANTA – 01/07/1998	1,5	4,0	2,0	7,5
21	MARIA DA C. F. DA SILVA – 19/02/1998	1,5	4,0	2,0	7,5
22	MARIA DA GUIA DO N. SILVA – 17/10/1997	2,5	4,0	2,0	8,5
23	MARIA DA GUIA F. DA SILVA – 16/06/1993	Transferida	Transferida	Transferida	Transferida
24	MARIA E. DA S. DOMINGOS – 23/07/1997	Transferida	Transferida	Transferida	Transferida
25	MARIA E. DA S. SANTANA – 03/11/1998	3,0	4,0	2,0	9,0
26	MATHEUS CHACON DE PAULO – 15/08/1998	2,0	0,0	2,0	4,0
27	MAYARA SILVA DE LIMA 26/12/1998	1,5	4,0	1,5	7,0
28	MILENA N. DE PONTES – 29/04/1998	2,0	4,0	2,0	8,0
29	NATALI R. DA SILVA – 20/07/1995	Transferida	Transferida	Transferida	Transferida
30	SEVERINO R. DOS SANTOS – 20/08/1996	3,0	4,0	2,0	9,0
31	THALIA F. DA SILVA – 16/01/1998	1,0	4,0	2,0	7,0
32	VITÓRIA S. DO N. BRITO – 08/06/1998	3,0	4,0	2,0	9,0
33	WANICELLY ANNE F. DA SILVA – 05/01/1995	Transferida	Transferida	Transferida	Transferida
34	WILLIAM DE FREITA FÉLIX – 14/05/1998	3,0	4,0	2,0	9,0
35	YURI RODRIGUES DE SOUZA – 13/10/1997	2,5	4,0	2,0	8,5
36	ANDRESSA DA S. DAMASCENO.	2,5	0,0	2,0	4,5

37	MATHEUS BARBOSA	3,0	0,0	0,5	3,5
----	-----------------	-----	-----	-----	-----

OBSERVAÇÃO:

(---) Essa marcação refere-se aqueles alunos que não fizeram e/ou entregaram o exercício da aprendizagem na data e horário estabelecido pelo estagiário, impossibilitando a complementação de suas notas por meio da participação, uma vez que esta se dá por meio da produção e participação em sala de aula, bem como os questionamentos pertinentes a explanação do conteúdo, impossibilitando, assim, a geração de uma nota parcial (referente ao conteúdo estudado) que venha a somar em seu futuro quadro final de notas.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves pedrosa – PB

ALUNO (A): _____ DATA ____/____/____

DISCIPLINA: _____ SÉRIE _____

TURMA: _____ TURNO: _____

PROFESSOR _____

EXERCÍCIO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

01- (Cefet-MG): A indústria brasileira enfrenta vários problemas, que aumentam seus custos e dificultam uma maior participação no mercado externo, tais como:

I - os baixos investimentos públicos e privados em desenvolvimento tecnológico;

II - as barreiras tarifárias e não tarifárias impostas por outros países à importação de produtos brasileiros;

III - a maior dispersão espacial dos estabelecimentos industriais em regiões historicamente marginalizadas;

IV - as deficiências dos transportes acarretadas pela má conservação das rodovias e ferrovias. Pode-se concluir que são corretos apenas os itens:

a) I, II e III.

b) I, III e IV.

c) I, II e IV.

d) II, III e IV.

e) N.D.A.

02-(UFV 2011) A expressão Terceira Revolução Industrial ganhou validade a partir do uso dos avanços científicos e tecnológicos na indústria. No entanto, ela também abrange os progressos ocorridos em outras áreas. De uma forma ou de outra, quase todos os setores da economia e da sociedade se beneficiaram das novas conquistas do conhecimento humano.

Em relação à Terceira Revolução Industrial, é **INCORRETO** afirmar que ela:

a) aprofundou a crise nos empregos tradicionais, inclusive nos países centrais, gerando o chamado desemprego estrutural e uma forte terceirização da economia.

b) teve como um dos seus efeitos o deslocamento cada vez mais significativo do poder decisório da esfera pública para os interesses da esfera privada.

c) provocou um novo equilíbrio na economia mundial na medida em que reduziu a distância entre os países centrais e os países periféricos.

d) provocou uma crescente internacionalização da produção capitalista e uma reconcentração do capital pelos conglomerados transnacionais.

03-(ENEM 2001)...Um operário desenrola o arame, o outro o endireita, um terceiro corta, um quarto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete; para fazer a cabeça do alfinete requerem-se 3 ou 4 operações diferentes;... Smith, Adam. A riqueza das nações. Investigação sobre a sua natureza e suas causas. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1977.

FRANK e ERNEST



A respeito do texto e do quadrinho são feitas as seguintes afirmações:

I – Ambos retratam a intensa divisão do trabalho, à qual são submetidos os operários.

II – O texto refere-se à produção informatizada, e o quadrinho, à produção artesanal.

III – Ambos contêm a ideia de que o produto da atividade industrial não depende do conhecimento de todo o processo por parte do operário. Dentre essas afirmações, apenas:

a) I está correta.

b) I e III estão corretas.

c) III está correta.

d) I e II estão corretas.

e) II está correta.

04- CENTROS PAULA SOUZA 2014 - Para preparar uma caixa de telefone celular com carregador de bateria, fone de ouvido e dois manuais de instrução, o empregado da fábrica dispõe de apenas seis segundos. Finalizada essa etapa, a embalagem é repassada ao funcionário seguinte da linha de montagem, o qual tem a missão de escanear o pacote em dois pontos diferentes e, em seguida, colar uma etiqueta. Em um único dia, a tarefa chega a ser repetida até 6 800 vezes pelo mesmo trabalhador(blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2013/08/12/ Acesso em: 12.08.2013. Adaptado).

Refletindo sobre a situação exposta no texto, é correto afirmar que essa fábrica se organiza pelo sistema de produção conhecido como:

(A) toyotismo, no qual a mecanização do trabalho leva à divisão equitativa dos lucros entre os operários.

(B) toyotismo, no qual os trabalhadores controlam os meios de produção e produzem no seu próprio ritmo.

(C) fordismo, no qual há uma divisão do trabalho, e a mecanização da produção leva à repetição de tarefas.

(D) fordismo, no qual a livre iniciativa do trabalhador determina o ritmo das fábricas e o volume da produção.

(E) fordismo, no qual cada um dos trabalhadores realiza todas as etapas do processo produtivo nas fábricas.

05-(UFMS) Leia o texto a seguir.

No interior da fábrica, as diferentes etapas de produção, desde a entrada das matérias-primas até a saída do produto, são realizadas de forma combinada entre fornecedores e compradores. A quantidade de matérias-primas que entra na fábrica corresponde exatamente à quantidade de produtos que será produzida.

(LUCI, E. A. *Geografia: o homem no espaço global*. São Paulo: Saraiva, 1998, p.85.)

Esse sistema de produção industrial, totalmente adaptado ao mercado e característico do processo de industrialização técnico-científico, denomina-se:

- a) cartel.
- b) holding.
- c) fordismo.
- d) just-in-time.
- e) truste.

06- O segmento industrial que tem sua produção destinada diretamente para o mercado consumidor, a partir de bens provenientes das indústrias de base ou de recursos ligados à agricultura, é:

- a) Indústrias extrativas
- b) Indústria de bens de consumo
- c) Indústrias de bens de produção
- d) Indústrias de equipamentos

07-O setor industrial tem se modernizado, utilizando tecnologias cada vez mais sofisticadas, como robôs e equipamentos de grande precisão. No entanto, alguns seguimentos da indústria não possuem grandes aparatos tecnológicos. Marque a alternativa que corresponde ao tipo de indústria que utiliza pouca tecnologia no processo de produção.

- a) Indústria moderna
- b) Indústria tradicional
- c) Indústria de ponta
- d) Indústria de bens de consumo
- e) Indústria de bens intermediários

08- (Questão aberta) Qual a diferença entre serviços ou produtos duráveis e não duráveis?

Respostas:

-Produtos ou serviços não duráveis são aqueles que se esgotam ao primeiro uso ou em pouco tempo após a aquisição, ou seja, aqueles são naturalmente destruídos na sua utilização.

-Os produtos ou serviços duráveis não são necessariamente destruídos pelo consumo. O que pode ocorrer é o desgaste natural com a sua utilização, portanto, caracterizam-se por ter vida útil não passageira.

Anexo

ANEXO A: Documentos utilizados no estagio



Curso de Licenciatura Plena em Geografia

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que
_____ com
matricula _____ é aluno(a) do curso de Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, Campus III- Guarabira/PB, está regularmente matriculado
(a) no **Estágio Supervisionado II -I, OBRIGATÓRIO**, no semestre 2014.1, com a
orientação da professora **Cléoma Maria Toscano Henriques**.

LOCAL DO ESTÁGIO:
ENDEREÇO DO LOCAL DO ESTÁGIO:

Guarabira, ____/____/ 2014.

Prof^ª Dra. Ana Glória da Silva Marinho
Coordenadora do Curso



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
PLANO DE ESTÁGIO

1- Identificação do Estágio:

Nome do Estagiário:		Mat:
Curso: Licenciatura em Geografia	Contato(fone/e-mail):	
Área do Estágio:		
Nome do Orientador do Estágio na Empresa:		
Professor Supervisor da UEPB: Cléoma Maria Toscano Henriques		
Vigência do Estágio: 14 de Abril a 06 de Agosto de 2014		

2- Programação de Atividades:

Observação de aulas de geografia no ensino médio;
Vivencia na Escola;
Observação no planejamento escolar;
Aplicação de questionário com alunos do ensino médio;
Participação em atividades diversas na escola, tais quais: feiras de ciências, gincanas, etc.

Campina Grande, ____/____/____ de 2014.

De Acordo:

Supervisor do Estágio
na empresa.

Estagiário.

Prof. Supervisor da UEPB.



Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II Professora: Cléoma Maria Toscano Henriques

Observação do sistema formal das escolas da Rede Municipal e Estadual de ensino.
coleta de informações - Diagnóstico

Nome da escola (como está registrada)

Endereço (rua, bairro, área urbana ou rural)

Período em que foi registrada (reconhecida pelo CEE – Conselho Estadual de Educação)

Nível de ensino que oferece (ensino fundamental 1º e 2º fase, médio).

Nº de salas de aula

Nº de alunos matriculados por turno e alunos por sala

Nº de professores (por turno e por disciplina)

Sala de apoio: (sala de dança – sala de vídeo – som, laboratório, etc.)

Área para esporte: sala de jogos, quadra esportiva.

Banheiros (localização, espaço e acesso)

Bebedouros: (localização, espaço e acesso)

Caixa d'água: Localização e estrutura física

Biblioteca: se há bibliotecário, o que é oferecido (acervo por disciplina, enciclopédia, periódicos, jornais...)

Auditório: localização e espaço físico

Secretaria: pessoal de apoio técnico-administrativo (número e formação profissional).

Departamento pedagógico; coordenação, supervisão (número e experiência)

Assistência psicológica e social (se há Psicólogo e Assistente Social)



Curso de Licenciatura Plena em Geografia

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr diretor (a): _____,

Temos a satisfação de apresentar o (a) aluno (a) _____, do Curso de Lic. Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades – Campus III.

De acordo com as normas que regulamentam o componente curricular do Estágio Supervisionado II desta instituição, o referido aluno deverá desenvolver atividade didática pedagógica na instituição de ensino sob a sua direção.

Por entender que o estágio é um momento de debate entre a Academia e a Escola, em que ambas podem buscar aperfeiçoamento e trocar experiências, desde já me coloco a sua inteira disposição.

Atenciosamente,

Cléoma Maria Toscano Henriques

Professora Supervisora do Estágio Supervisionado II



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013

Altera a resolução UEPB/CONSEPE/014/2005 e dá outras providências.

O **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**, da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), no uso de suas atribuições e, **CONSIDERANDO** a necessidade de adequar o componente curricular, Estágio Supervisionado, às exigências da Lei Federal 11.788/08, 25 de setembro de 2008.

CONSIDERANDO a necessidade de adequar o componente curricular Estágio Supervisionado às normas estabelecidas pelo CNE através dos Pareceres CNE/CP28/2001, 09/2001, das Resoluções CNE/CP 01/2002, 02/2002, Resolução CNE/CEB 01/2000, Resolução CNE/CP 01/ 2006.

CONSIDERANDO que o Estágio Supervisionado deve ser realizado preferencialmente na Rede Pública de Educação Básica, obrigatoriamente a partir do início da segunda metade do curso de Formação de Professores para a Educação Básica.

CONSIDERANDO ser o Estágio Supervisionado um compromisso institucional sócio educativo com o estudante e com a escola concedente.

CONSIDERANDO que o Estágio Supervisionado é um componente curricular imprescindível para a integralização dos cursos de graduação em licenciatura.

CONSIDERANDO decisão deste Conselho, tomada em reunião realizada em xxxx
RESOLVE:

CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º. Entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

§1º. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais.

§2º. O Estágio Supervisionado articula a integração do conhecimento teórico adquirido à prática profissional, na diversidade dos Campi da UEPB em suas demandas sócio educativas.

CAPITULO II

DA CARGA HORÁRIA E EXECUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 2º. A Educação Básica é aqui entendida conforme Resolução CNE/CEB/04/2010 e corresponde às seguintes etapas:

- a) Educação Infantil
- b) Ensino Fundamental
- c) Ensino Médio

Parágrafo Único. A Educação Básica pode corresponder a uma, ou mais, das modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Art. 3º. A carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas, exceto no caso do Curso de Pedagogia que a carga horária será de 300(trezentas) horas, obedecendo às diretrizes curriculares do curso, sendo indispensável à obtenção do diploma.

Art. 4º. Nos cursos com estruturação curricular em regime seriado semestral, as atividades dos componentes curriculares Estágio Supervisionado serão operacionalizados a partir da segunda metade do curso, com as seguintes cargas horárias e ementas:

- I - Estágio Supervisionado I, com 100 horas – Vivência da realidade escolar e planejamento no Ensino Básico;
- II- Estágio Supervisionado II, com 150 horas – Docência no Ensino Fundamental;
- III - Estágio Supervisionado III, com 150 horas – Docência no Ensino Médio;

Art. 5º. O Curso de Pedagogia, excepcionalmente, compreende momentos diferentes do estágio, respeitando os Projetos Políticos Pedagógicos de cada campi, podendo ser desenvolvido em docência Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Gestão e outras modalidades, conforme parágrafo único do Artigo 2º.

Art. 6º. Nos cursos com estruturação curricular em Regime Seriado Anual as atividades dos Componentes Curriculares Estágio Supervisionado I e II serão desenvolvidas nos dois últimos anos do curso, com as seguintes cargas horárias e respectivas ementas:

- I - Estagio Supervisionado I, com 200 horas – Vivência da realidade escolar, planejamento e Intervenção no Ensino Fundamental.
- II- Estagio Supervisionado II, com 200 horas – Vivência da realidade escolar, planejamento e intervenção no Ensino Médio.

Art. 7º. A execução do Estágio Supervisionado das Licenciaturas será realizada por:

- I.Coordenação Geral de Estágios (PROEG);
- II. Coordenação de Estágio do Curso;
- III. Professor Supervisor de Estágio;
- IV. Profissional Supervisor da Instituição Concedente; V. Aluno.

Art. 8º. O Estágio Supervisionado deverá ser firmado através de convênios, estabelecidos entre a UEPB e as Instituições concedentes, bem como ao

indispensável termo de compromisso entre as três partes, e estará subordinado, no âmbito da Universidade, à Coordenação Geral de Estágio na PROGRAD.

§ 1º - O Estágio será realizado sob a supervisão da UEPB, através do Coordenador de Estágio do Curso e do Professor Supervisor de Estágio docente da área objeto do curso e de um profissional supervisor da Instituição concedente;

§ 2º - A realização de convênio entre a UEPB e a instituição concedente não elimina a obrigatoriedade de execução do termo de compromisso;

Art. 9º. Só poderá realizar o Estágio o aluno que estiver devidamente matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado.

§ 1º - Será facultada ao aluno a possibilidade de realizar o estágio no horário contrário ao seu turno de aula, desde que acatado pelo professor supervisor de estágio.

§ 2º - O aluno do Curso de Pedagogia do turno noturno realizará os estágios em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, obrigatoriamente no turno diurno, uma vez que não são ofertados no turno noturno das redes de Educação Básica.

Art. 10. Cada turma de Estágio Supervisionado deverá ter no máximo 26 (vinte e seis) alunos para que se tenha um acompanhamento sistemático da aprendizagem.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO

Art. 11. Compete ao Coordenador de Estágio do Curso:

a) Definir juntamente com o Professor Supervisor de Estágio as instituições campo de estágio, desde que a mesma seja conveniada;

b) Orientar o Professor Supervisor de Estágio no encaminhamento dos estagiários as instituições, para execução do estágio;

c) Visitar as instituições onde estão sendo desenvolvidos os estágios, para maior interação entre o campo de estágio;

d) Discutir periodicamente a operacionalização administrativa e pedagógica do estágio com os sujeitos envolvidos no estágio;

e) Participar das reuniões convocadas pela Coordenação Geral de Estágios;

f)

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 12. Compete ao Professor Supervisor de Estágio:

a) Discutir, orientar e acompanhar os estagiários na elaboração e execução do plano de estágio observando-se a Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso;

b) Encaminhar os estagiários as instituições concedentes, para os devidos encaminhamentos da execução do estágio;

c) Acompanhar os estagiários durante a execução do estágio;

d) Reunir-se com os estagiários semanalmente;

e) Informar a Coordenação de Estágio do Curso as tarefas definidas no plano de estágio;

f) Avaliar e atribuir nota ao aluno;

g) Assinar o Plano de estágio por ocasião da assinatura dos Termos de Compromissos;

CAPÍTULO V DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art.13. Compete ao Aluno Estagiário:

- a) Elaborar com o Professor Supervisor de Estágio o plano de estágio e cumprir com as tarefas definidas no mesmo, observando-se a PPP do curso;
- b) Comparecer e participar de encontros de orientação com o Professor Supervisor de Estágio;
- c) Cumprir com o horário previsto para a realização do estágio;
- d) Conhecer e respeitar as normas da instituição campo do estágio;
- e) Ministrar, pontualmente, na fase de docência de classe, todas as atividades planejadas, respeitando os horários determinados;
- f) Ao final de cada estágio o aluno deverá emitir 02 (dois) relatórios, sendo um ao Professor Supervisor de Estágio, para que seja atribuída a nota do componente, e outro, à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, sendo este em modelo padrão.

Art. 14. O estagiário deverá ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no período de vivência do estágio, seja individual e/ou em equipe e, durante a docência, terá que cumprir os 100% (cem por cento) de execução das atividades.

Art. 15. O estudante que, nos últimos três anos, tenha exercido, por um período mínimo de seis meses, atividade docente regular, terá sua carga horária de estágio reduzida em até 50% (cinquenta por cento) desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o estágio;

Art. 16. Para auferir os benefícios descritos no artigo anterior, o estagiário deverá, através de requerimento específico, instruído com a documentação comprobatória do tempo de serviço exigido, solicitar a dispensa da carga horária, junto ao supervisor de estágio.

§1º - O requerimento será analisado pelo coordenador de estágio do curso e pelo professor supervisor de estágio, tendo os mesmos 72 horas para homologar o pleito.

§2º - Caso o pleito supracitado seja atendido deverá constar no requerimento a dispensa do estágio.

§3º - Caso o estudante exerça ou tenha exercido a regência de classe nas diversas etapas de educação básica, ficará a critério do coordenador de estágio do curso e pelo professor supervisor de estágio do curso, em conjunto com o estudante, a definição de qual estágio será dispensado.

Art. 17. Será facultado, ao curso, a criação de núcleos específicos na área objeto de estudo do curso para realização do estágio supervisionado, priorizando a docência.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do Estágio obedecerá às seguintes disposições:

- a) Obter média mínima de 7,0 (sete) para aprovação;
- b) Apresentar frequência nos termos da Resolução/UEPB/CONSEPE/30/2008;
- c) Outros critérios de avaliação serão regulamentados por meio de Portaria, em comum acordo entre o Colegiado do Curso, o Coordenador de Estágio do Curso e o Professor Supervisor de Estágio do Curso;
- d) Ficam excluídas as possibilidades de Reposição e Prova Final;
- f) O professor supervisor será responsável pela atribuição da nota do aluno.

CAPÍTULO VII DO APOIO PEDAGÓGICO DA UEPB ÀS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Art. 19. A UEPB, por meio de seus professores, viabilizará ações pedagógicas nas instituições concedentes com o objetivo de qualificar e contribuir para a formação continuada dos docentes.

Parágrafo Único. As ações referidas no *caput* deste artigo serão organizadas com fundamento em uma diagnose construída com as instituições, campo de estágio, e se desenvolverão de forma sistemática, podendo transcender ao período do estágio através de oficinas, seminários, grupos de estudo e de trabalho, dentre outros.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pela Coordenação Geral de Estágios (PROGRAD), juntamente com os Coordenadores de Estágio dos Cursos.

Art. 21. As atribuições e carga horária do Coordenador Geral de Estágio serão definidas e regulamentadas através de portaria da Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 22. A carga horária destinada ao Coordenador de Estágio do Curso e ao Professor Supervisor de Estágio será tratada em resolução específica.

Art. 23. A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, válido a partir do semestre letivo 2013.2, revogadas as disposições em con-

Campina Grande, 16 de Julho de 2013.

Prof. Antônio Guedes Rangel Junior

Presidente do CONSEPE